

Estatal gaúcha de mineração deve ser privatizada em 2027

Piratini quer iniciar processo de venda da Companhia Riograndense de Mineração (CRM) já neste ano p. 5

TONY OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Principal mudança é a diminuição das taxas de financiamento: de 14% para 12,5% ao ano no custeio a grandes produtores e de 10% para 9% ao ano no Pronamp p. 9

Plano Safra terá R\$ 525,1 bi em crédito rural a juros menores; setor critica redução de recursos

MOBILIDADE

Plano Estadual de Logística e Transportes 2050 é debatido em evento

O diagnóstico da infraestrutura de transportes e os cenários futuros do Plano Estadual de Logística e Transportes 2050 foram apresentados ontem na Capital, em evento que reuniu lideranças dos setores público e privado. p. 8



Encontro reuniu representantes do governo gaúcho e de empresas do setor

ASCOM SERGS/DIVULGAÇÃO/JC

PARLAMENTO p. 19

AL aprova operações de US\$ 450 milhões junto ao BID

LICITAÇÃO p. 7

Área industrial de Passo Fundo vai a leilão em setembro

Indicadores

30 de junho de 2026



-0,68%

B3

Volume: R\$ 22,577 bi
A Bolsa brasileira, assim como na segunda, não conseguiu acompanhar o desempenho positivo de Wall Street e encerrou a sessão aos 172.024 pontos. Já o dólar, teve leve queda, para R\$ 5,16.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,01%	+6,76%	+23,89%

Dólar

Comercial.....	5,1625/5,1630
Banco Central.....	5,1760/5,1766
Turismo.....	4,9376/5,2320

Euro

Comercial.....	5,8990/5,8990
Banco Central.....	5,9094/5,9106
Turismo.....	6,0700/6,1700

INDÚSTRIA

Obras da Soli3 iniciam em Cruz Alta com aporte de R\$ 1,25 bilhão

Com solenidade que reuniu dirigentes cooperativistas e representantes do agronegócio, foram iniciadas oficialmente as obras do Complexo Industrial Soli3, em Cruz Alta. O empreendimento de R\$ 1,25 bilhão, liderado pelas cooperativas Cotrijal, Cotripal e Cotrisal, ocupará área de 138 hectares às margens da ferrovia e amplia a estratégia de industrialização da soja no RS. p. 10

JC CONTAB

Reforma tributária exige reorganização de clubes de futebol

Clubes gaúchos de futebol vivem incertezas com a reforma tributária

Os clubes de futebol gaúchos vivem um período de incertezas devido à reforma tributária. A mudança no sistema de arrecadação de impostos pode impactar significativamente a estrutura financeira das entidades. Alguns clubes já estão avaliando estratégias para se adaptar às novas regras, enquanto outros aguardam mais informações. A reforma promete simplificar o sistema, mas a transição pode ser desafiadora para organizações que dependem de múltiplas fontes de receita e têm estruturas complexas de custos.

/ EDITORIAL

As contribuições da educação financeira e fiscal para o Brasil

A crescente preocupação com o endividamento das famílias, o uso descontrolado do crédito e a dificuldade de compreensão sobre impostos e gastos públicos evidenciam uma carência que vai além da renda: a falta de educação financeira e fiscal. Em um cenário de juros elevados, consumo impulsionado pela facilidade de financiamento e frequentes debates sobre a aplicação dos recursos públicos, saber administrar o orçamento e compreender o funcionamento da arrecadação tributária deixou de ser apenas uma habilidade individual para se tornar uma condição importante ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento econômico.

A educação financeira diz respeito à administração dos recursos pessoais e familiares, envolvendo planejamento, consumo consciente, crédito, investimentos e poupança. Já a educação fiscal aborda a relação do cidadão com os tributos e a forma como os recursos arrecadados retornam à sociedade por meio de políticas e serviços públicos. Embora possuam objetivos distintos, as duas áreas se complementam ao formar cidadãos mais preparados para tomar decisões conscientes e compreender os efeitos das políticas econômicas sobre o cotidiano.

Apesar da relevância des-

ses conhecimentos, eles ainda ocupam pouco espaço nas salas de aula e permanecem distantes da realidade de grande parte da população. Programas de renegociação de dívidas são importantes para restabelecer a capacidade financeira, mas os efeitos podem ser temporários quando não se consegue romper o ciclo de endividamento. Ao ensinar sobre orçamento familiar, crédito responsável, juros, investimentos e tributação, a educação financeira e fiscal contribui para reduzir o endividamento, estimular o planejamento e ampliar a compreensão de que os impostos financiam serviços essenciais, cuja aplicação deve ser acompanhada e cobrada pela sociedade.

Mais do que ensinar a economizar ou pagar impostos, educação financeira e educação fiscal representam instrumen-

tos de cidadania. Uma sociedade que entende o valor do dinheiro, seja ele público ou privado, faz escolhas mais conscientes, participa de forma mais qualificada do debate sobre as políticas públicas e contribui para relações econômicas mais equilibradas. Em um País que busca crescimento sustentado e maior eficiência na gestão pública, ampliar o acesso a esses conhecimentos é investir na formação de cidadãos mais preparados para os desafios do presente e do futuro.

Uma sociedade que entende o valor do dinheiro, seja ele público ou privado, faz escolhas mais conscientes

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

A diretora de projetos do Jornal do Comércio, Stefania Jarros Tumelero, e gestores da área de Circulação e Recursos Humanos comentam a nova fase no Tecnopuc. Além disso, a líder de relacionamento do parque tecnológico, Daniela Carrion, avalia a chegada do JC ao local. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



Inovação na prática na nova sede do Jornal do Comércio



No segundo episódio do Jogo de Cifras, a equipe do JC analisa números da Copa do Mundo, como os valores pagos em direitos de transmissão. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O jovem quer ficar e prosperar no Estado, mas ainda carece de clareza sobre os caminhos para que isso aconteça. Existe uma clara mudança estrutural no que significa ‘dar certo’ para essa geração: o sucesso hoje é medido por qualidade de vida, equilíbrio e liberdade, pensando muito mais do que a busca tradicional por patrimônio ou estabilidade formal.” **Marcella Britto Franco**, pesquisadora da ACE Post-Consultancy and Insights.

“Mesmo com os números favoráveis no mercado de trabalho, com evolução na renda das famílias, a confiança dos consumidores não tem conseguido evoluir e isso tem refletido no ritmo do varejo. Considerando que o ambiente macroeconômico deve permanecer desafiador, limitando o orçamento das famílias, não é esperado uma mudança de nível da confiança do comércio nos próximos meses.” **Rodolpho Tobler**, superintendente adjunto do Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE).

“Hoje, a cada R\$ 100,00 arrecadados em impostos federais no Estado, apenas cerca de R\$ 26,00 retornam na forma de investimentos e recursos da União. Isso limita a capacidade de realizar obras estruturantes, ampliar a infraestrutura e acelerar o desenvolvimento regional.” **Claudio Bier**, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Todos os dias, você é convidado a tomar a própria cruz. Esta é, por sinal, a principal condição para os que desejam seguir Jesus. Esse ato significa aceitar a vida como vontade do Pai. Lembre-se de que, mesmo nos momentos de maior dor, ele sempre está a seu lado.

Meditação

Assim como Cristo cumpriu a vontade do Pai, você também é convidado a aliviar a cruz dos semelhantes.

Confirmação

“E quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim” (Mt 10,38).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo Schneider, interino

Faltam lixeiras pelas ruas de Porto Alegre?

Quem nunca ficou quadras caminhando com uma embalagem na mão até encontrar uma lixeira-bolinha (sim, esse é o nome oficial do modelo da foto abaixo) em Porto Alegre? A demanda é ainda mais recorrente para quem circula com pets e precisa achar um lugar para despejar as sacolinhas. Pior é quando finalmente se encontra uma e ela está cheia ou enferrujada, com furos na base.

Prefeitura instalará mais

Atualmente, segundo a prefeitura de Porto Alegre, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) possui cerca de 3 mil unidades instaladas em áreas atendidas pelo sistema de varrição. Para ampliar e qualificar a rede, a prefeitura receberá, nos próximos 30 dias, mais 450 novas lixeiras adquiridas por meio de licitação. Paralelamente, o DMLU implantou uma oficina para recuperação e manutenção dos equipamentos já existentes.

Onde estão

As lixeiras estão distribuídas em diferentes regiões da cidade, prioritariamente nos locais atendidos pelo serviço de varrição, informa a prefeitura. A população pode solicitar a instalação ou o remanejamento dos equipamentos por meio da Central de Atendimento 156.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Tomadas em aeroportos

Tomada é motivo de disputa pelos aeroportos mundo afora. Como hoje os bilhetes são, na maioria, eletrônicos, o passageiro não pode correr o risco de ficar sem bateria. Pois a editora de Opinião do JC, Luciane Medeiros, voltou recentemente da feira Eletrolar, em São Paulo, e percebeu que no terminal 1 de Guarulhos elas estão em extinção. Há, no entanto, um totem com carregadores patrocinados (motivo de críticas no site Reclame Aqui por outros viajantes). Vai vendo!

Tricô em Picada Café

A partir da próxima sexta-feira, 3 de julho, Picada Café receberá a Tricofest, considerada a maior feira de malha tricô do Sul do Brasil. O evento será no Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, com programação até o dia 26 de julho, sempre às sextas-feiras, sábados e domingos. A entrada e o estacionamento são gratuitos.

Festas juninas

Junho pode ter acabado, mas as festas juninas resistem. Quentão, pipoca, paçoquinha e pinhão ainda serão frequentes nos próximos dias para os inimigos do fim.

Abu Dhabi e Porto Alegre

Quem passou pelo BaraShoppingSul no fim de semana passado pode ter estranhado a movimentação de pessoas caminhando com quimonos pelo shopping. É que ocorreu uma etapa do Abu Dhabi World Pro, campeonato mundial de jiu-jitsu realizado em novembro, em Abu Dhabi. Eram 1,2 mil atletas de diferentes categorias e faixas, vindos de diversos estados brasileiros e países da América do Sul.

Inverno com Proteção

Cuidados para enfrentar o frio com mais saúde.

Seu corpo sente cada mudança de temperatura. Por isso, os cuidados no inverno precisam ser diários.

Unimed

Enfrente o frio com mais saúde, proteção e bem-estar.

somoscoop

ANS - nº 367087

Onda proteica

Agora quase todo produto se exhibe pela quantidade de proteínas em sua composição. Vai do milkshake à farofa.

Aposentadoria precoce

Segundo um estudo do especialista Rogério Nagamine, divulgado pelo jornal O Globo, a idade média de concessão das aposentadorias no Brasil foi de 56,7 anos em 2024, e as concedidas a pessoas com menos de 60 anos custaram R\$ 145,4 bilhões aos cofres públicos apenas em 2023 e 2024.

Chiclete de Ancelotti

O técnico do Brasil, Carlo Ancelotti, masca tanto chiclete, que alguns torcedores chegam a questionar se é hábito ou superstição. Segundo reportagens na internet, Ancelotti utiliza os chicletes como uma forma de substituir o cigarro, já que foi fumante durante muitos anos.

Abacaxi de Vini Jr.

Outro hábito relacionado à Copa do Mundo que chamou atenção nas redes sociais recentemente é o de Vini Jr, que sempre come abacaxi antes de entrar em campo. Entre os motivos, está o fato de a fruta ter uma concentração alta de água (passa de 85% da composição), o que explica a hidratação sem deixar o estômago pesado para correr depois, e ser rica em vitamina C, algo que contribui para a recuperação muscular e ajuda a lidar com o desgaste causado pelo esforço físico intenso.

Altura dos infláveis

É de dar arrepio nos pais a altura dos brinquedos infláveis. Presente na maioria das festas escolares ou nos aniversários, eles evoluíram e se modernizaram. Estão cada vez mais desafiadores para as crianças, afinal não é qualquer atração que as tira das telas. Há dezenas de empreendedores, aliás, que apostam nesse mercado como negócio lucrativo. O modelo é interessante, já que a renda vem dos alugueis por evento.



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

/ PALAVRA DO LEITOR

Programa Move Brasil

Os primeiros dias do programa Move Brasil, que libera uma linha de crédito de até R\$ 30 bilhões voltada à aquisição de carros novos por profissionais de táxi e aplicativos, registraram um aumento significativo na procura por automóveis, mas foram acompanhados de uma série de empecilhos que dificultam as vendas (Jornal do Comércio, edição de 23/06/2026). O programa serve para identificar quem realmente é motorista de aplicativo e dar acesso a condições melhores de financiamento. Isso não significa aprovação automática de crédito. Quem está negativado já teve programas como o Desenrola para renegociar dívidas e voltar a ter acesso ao mercado de crédito. Em nenhum lugar do mundo banco se empresta dinheiro sem analisar risco e capacidade de pagamento. Se as concessionárias estão reclamando da dificuldade de aprovação, nada impede que usem seus próprios bancos e financeiras para assumir mais risco. Afinal, quanto mais financiamento aprovado, mais carros são vendidos. (Luciano Francisco)



Programa Move Brasil II

É o mesmo que ocorre quando uma pequena empresa vai atrás de um crédito BNDES ou similar. São tantas exigências, que torna o acesso ao crédito inviável. (Gabriel Martins)

Exportações de carnes

Apesar de a China concentrar o principal movimento do comércio externo de carne bovina do Brasil, a recente perda de acesso ao mercado europeu a partir de setembro é vista pelo setor mais pelo impacto indireto do que pelo volume efetivamente exportado (JC, 25/06/2026). Quando um mercado de referência fecha as portas, o impacto vai além das vendas de hoje. A reputação e as futuras negociações também entram em jogo. (Adolfo Medeiros)

Indústria

Mauro Bellini, presidente do Conselho de Administração da Marcopolo e do Banco Moneo, avalia os desafios de manter uma indústria no Rio Grande do Sul (JC, 22/06/2026). A indústria de calçados foi para a China comprar mais barato. Depois os chineses começaram a vender direto aqui, com preço menor. O objetivo era o lucro maior. (Guilherme Jardim)

Indústria II

A carga tributária e a taxa Selic instável dificultam a manutenção das empresas no Brasil. (Joel Martins)

Theatro São Pedro

O Projeto 'Theatro São Pedro para sempre' resgata a história do espaço cultural (JC, 22/06/2026). Esse é um lindo projeto de educação patrimonial, especialmente focado nas escolas do básico e fundamental. (Dani Beling)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O papel da logística no desenvolvimento

Delmar Albarello

A logística ocupa uma posição central no desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. Em um Estado com forte vocação produtiva, que vai do agronegócio à indústria, a eficiência no transporte de cargas é um fator determinante para a competitividade, a atração de investimentos e a integração com mercados.

Nesse contexto, o transporte rodoviário de cargas assume protagonismo. Responsável por grande parte do escoamento da produção gaúcha, ele conecta regiões, viabiliza cadeias produtivas e garante o abastecimento de cidades. Contudo, nossa malha rodoviária estadual, que tem aproximadamente 11,3 mil quilômetros, dos quais cerca de 8,3 mil são pavimentados, evidencia a dimensão do desafio logístico. Estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT), divulgado em 2025, aponta que 49,1% das rodovias estaduais são classificadas como ruins ou péssimas, enquanto 33,1% da sinalização também apresenta avaliação negativa.

Diante desse cenário, discutir o futuro da infraestrutura viária torna-se urgente. O debate sobre concessões rodoviárias surge como uma alternativa relevante, não apenas pela possibilidade de ampliação de investimentos, mas também pela melhoria nos padrões de qualidade e segurança. Dados indicam que nove das dez melhores rodovias do Brasil são concedidas e que trafegar por essas vias pode ser até três vezes mais seguro,

com redução expressiva no número de acidentes graves ao longo dos anos.

Mais do que discutir modelos, no entanto, é fundamental garantir espaços qualificados de construção coletiva. O debate sobre o futuro das rodovias, por exemplo, promovido pelo Setcegs com a Federasul, tem buscado essa escuta ativa, permitindo esclarecer pontos, alinhar expectativas e construir caminhos compartilhados para o desenvolvimento do Estado.

Ao aproximar diferentes atores, essas iniciativas reforçam a compreensão de que a infraestrutura logística não é apenas pauta técnica, mas elemento que impacta diretamente a vida das pessoas. O futuro do Rio Grande do Sul passa por uma visão integrada da logística. Isso implica aprimorar a governança, incentivar a inovação e fortalecer o ambiente de negócios. O transporte de cargas, quando eficiente, reduz custos, amplia mercados e impulsiona o crescimento. Quando negligenciado, torna-se um entrave ao desenvolvimento.

Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Rio Grande do Sul (Setcegs)

O debate sobre concessões rodoviárias surge como uma alternativa relevante

A indústria e a nova lógica do trabalho

Marco Aurélio De Bastiani

Durante muito tempo, a indústria foi a porta de entrada natural para muitos jovens no mercado de trabalho. Em regiões como a Serra Gaúcha, era comum que filhos de famílias ligadas à agricultura encontrassem nas fábricas o primeiro emprego, a oportunidade de aprender uma profissão e a possibilidade de crescer junto com empresas da própria comunidade.

É preciso transformar boas práticas em método, treinamento e rotina

Essa realidade mudou. A indústria continua sendo essencial, mas já não ocupa, para as novas gerações, o mesmo lugar automático de escolha profissional. Há novos interesses, novas expectativas e uma relação diferente com o trabalho.

Para as empresas, o desafio é atrair, engajar, qualificar e reter pessoas em um ambiente produtivo cada vez mais exigente.

A indústria da Serra precisa se adaptar a uma nova identidade da mão de obra. Isso passa por ambientes mais organizados, processos mais claros, oportunidades de desenvolvimento e uma cultura capaz de mostrar que a fábrica também pode ser um espaço de tecnologia, aprendizado e

evolução profissional.

Nesse contexto, a automação tem papel decisivo. Não como substituição de pessoas, mas como forma de produzir melhor com a mão de obra disponível. Automatizar é reduzir desperdícios, padronizar processos, aumentar a qualidade e dar mais previsibilidade à produção. É também permitir que os profissionais atuem em atividades que exigem mais conhecimento, atenção e capacidade técnica.

O mesmo vale para a padronização de processos. Em um cenário de escassez de profissionais, não é possível depender apenas da experiência individual ou da transmissão informal de conhecimento. É preciso transformar boas práticas em método, treinamento e rotina.

Algumas empresas buscam trabalhadores em outras regiões e até em outros países. Pode ser uma alternativa. Mas nenhuma solução será sustentável sem valorização da equipe atual, formação interna, desenvolvimento de lideranças e caminhos de crescimento.

O futuro da indústria da Serra dependerá da capacidade de unir tecnologia e pessoas. A mão de obra mudou. A indústria também precisa mudar – e essa transformação pode ser uma oportunidade para produzir melhor, formar melhor e construir relações de trabalho mais duradouras.

Diretor-executivo da Tecnovidro

Piratini retoma ideia de privatização da CRM

Processo de desestatização da empresa começa agora e deve ser concluído em 2027, informou ontem o governo gaúcho

/ PRIVATIZAÇÕES

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Dentro da agenda de privatizações encaminhadas pelo governo gaúcho, que conseguiu vender o Grupo CEEE, a Sulgás e a Corsan, uma estatal acabou ficando de fora da lista por não contar no passado com uma condição favorável de mercado para a sua alienação: a Companhia Riograndense de Mineração (CRM). No entanto, o governador Eduardo Leite afirma que uma nova tentativa de desestatização da mineradora de carvão será realizada.

“Ela (a CRM) tem um valor justamente porque a exploração (do carvão) irá perdurar por alguns anos”, aponta o governador. De acordo com Leite, o governo pretende usar parte dos recursos que obterá com a privatização para financiar ações de transição energética no Estado. A ideia é fomentar novas economias nas regiões carboníferas para os trabalhadores dessa área poderem migrar para outras atividades.

O governador adianta que o processo de privatização da CRM começa agora e deve ser concluído em 2027 (após o fim do mandato de Leite). A secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, complementa que um fator que motivou a volta da inten-



Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, afirma que uma nova tentativa de privatização da mineradora de carvão será realizada

ção de disponibilizar para a venda a CRM foi o fato de a termelétrica a carvão Candiota 3, gerida pela Âmbor Energia, ter recebido a confirmação da extensão do seu contrato de comercialização de geração de energia até 2040.

Conforme a secretária, será feita uma avaliação da CRM para fazer a modelagem da privatização. Porém, um tópico que pode afetar o plano do governo quanto à desestatização é o questionamento na Justiça do licenciamento ambiental da termelétrica Candiota 3.

Recentemente, em uma decisão assinada pela Juíza Federal Substituta Rafaela Santos Martins da Rosa, da 9ª Vara Federal de Porto Alegre, foi estipulado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) o prazo de até 5 de novembro para apresentar a decisão final sobre a renovação ou não da licença de operação de Candiota 3. Caso o Ibama descumpra o prazo, foi fixada multa diária de R\$ 10 mil.

“Se ela (Candiota 3) não tiver a autorização de funcionamento,

impacta o valor da CRM”, admite a secretária. No entanto, Marjorie ressalta que a empresa é superavitária e tem potencial de mercado. A secretária e o governador participaram ontem, no Instituto Ling, em Porto Alegre, do evento Novas Energias.

O encontro, que contou com a presença de lideranças empresariais, autoridades, especialistas, investidores e representantes da academia, discutiu oportunidades e estratégias relacionadas à transição energética no Rio Grande

do Sul. O presidente da Invest RS - Agência de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, Rafael Prikladnicki, frisa que o tema é estratégico para o Estado.

Ele argumenta que se trata de uma oportunidade para a economia gaúcha. Dentro do plano de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, o dirigente comenta que a Invest RS tem 71 projetos em carteira, que somam R\$ 28 bilhões em investimentos, e desses empreendimentos, 24 são ligados à transição energética.

Governo anuncia retirada de subsídio do diesel e indica corte no benefício à gasolina

/ COMBUSTÍVEIS

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, informou ontem que, a partir de hoje, o governo vai tirar a subvenção por litro do diesel. “Fomos atentos para colocar o auxílio e também seremos para retirar”, disse, durante entrevista coletiva dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento, e da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em Brasília, sobre combustíveis.

“Estamos anunciando que a partir de amanhã (hoje), portanto a partir do mês de julho - nós vamos fazer sempre com cuidado, a ainda alguma incerteza no futuro em relação à guerra - nós já estamos tirando a subvenção de R\$ 0,35 por litro do diesel”, disse o ministro.

Ele explicou que assinou

uma portaria, que será publicada nesta quarta, já gerando efeitos de imediato.

A medida, segundo o ministro, visa a cumprir com os compromissos feitos antes. “A gente não vai parar por aqui. Está em avaliação a outra subvenção do diesel, que é uma subvenção de R\$ 1,15 e também em especial da subvenção de R\$ 0,44 por litro da gasolina”, citou.

Também “muito em breve”, conforme Durigan, o governo também vai fazer um anúncio de uma retirada ao menos em princípio ou no mínimo gradual parcial também da subvenção da gasolina.

Até aqui, com a disparada dos preços de petróleo no mercado internacional, o governo estava concedendo subsídio de R\$ 1,12 por litro de óleo diesel; de R\$ 0,44 por litro da gasolina e de

R\$ 11,00 por botijão de gás de 13 quilos. Esta foi a saída encontrada pela equipe econômica de ten-



Governo já executou R\$ 1,003 bi da subvenção ao diesel, disse Durigan

tar minimizar possíveis impactos na inflação doméstica.

A Fazenda informou que o governo já executou R\$ 1,003 bilhão da subvenção ao diesel. Nos últimos dias, Estados Unidos e Irã retomaram as negociações para reduzir a escalada militar e garantir o tráfego no Estreito de Ormuz.

Durigan afirmou também que o Projeto de Lei Complementar (PLP) dos Combustíveis perde a razão de ser dado o fim da guerra entre Estados Unidos e Irã.

“Um projeto de lei complementar que não avançou, e nesse momento perde a razão de ser, e, em razão do fim da guerra, fizemos uma subvenção condicionada ao não repasse dos valores dos tributos, seja no diesel, seja na gasolina”, disse.

Ele salientou que o governo

continua em “permanente reavaliação” desses custos fiscais e ao mesmo tempo do impacto dos preços no País. “Nossos compromissos aqui são o de não manter o preço artificial. Precisamos ter toda a nossa inteligência e os instrumentos colocados a nossa disposição para amortecer o custo da guerra, não ter impacto no País, de maneira a não prejudicar nossa população”, citou.

O ministro acrescentou que a reavaliação do quadro tem sido diária. “Todo dia a gente conversa para entender como estão os níveis de preço - seja o do preço do petróleo, seja o nível de preço no país, a partir, inclusive, das publicações da Agência Nacional de Petróleo -, que tem permitido maior transparência na questão das margens, seja na gasolina, seja no diesel, mas também nos outros combustíveis”, explicou.



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

Chips em crise e empresas com medo

Revolução produtiva prometida pela IA exige investimentos pesados

Se você costuma alugar carros, já deve ter dirigido veículos novos, mas com equipamentos multimídia antigos. São criaturas da crise dos chips, que abalou o mercado em 2021.

À época, incêndios em fábricas de semicondutores coincidiram com a explosão da demanda por eletrônicos. Computadores e celulares encareceram. Chassis ficaram parados nas montadoras, que recorreram a adaptações para entregar os veículos.

Agora, um relatório do Deutsche Bank aponta um novo capítulo dessa história, provocado pela corrida da inteligência artificial. O gargalo está nos chips de memória. As fabrican-

tes estão direcionando mais capacidade para a HBM, memória de alta velocidade usada em data centers, cuja produção exige cerca de três vezes mais silício do que a convencional.

Quanto mais a indústria atende aos projetos de IA, menos capacidade sobra para computadores, celulares e carros. Uma nova fábrica demora de dois a três anos para ficar pronta, e a oferta pode seguir apertada além de 2028.

Nos Estados Unidos, os preços ao produtor de componentes eletrônicos subiram 26,9% em maio, ante 5,9% em janeiro. O Deutsche Bank chama esse efeito de "imposto inflacionário da memória", no qual o consumidor

ajuda a pagar pela corrida da IA ao comprar um computador, celular ou carro.

A crise também explica a volatilidade das bolsas asiáticas. As coreanas Samsung e SK Hynix respondem por quase 70% da produção de DRAM, a memória que guarda temporariamente os dados necessários para computadores, celulares, servidores e carros funcionarem. Quando a demanda por IA cresce, a Coreia do Sul se beneficia. Quando surgem dúvidas, essa concentração joga contra o país.

Nesta sexta-feira, o índice Kospi (Ibovespa coreano) caiu mais de 8% e acionou um circuit breaker, mecanismo que suspen-

de as negociações para conter o pânico. As fabricantes de chips ficaram no centro das vendas.

Mas a incerteza não está restrita às bolsas. Juros elevados pressionam as contas, enquanto a revolução produtiva prometida pela IA exige investimentos pesados. Ninguém sabe quanto gastar, onde cortar, quais projetos darão retorno e em quanto tempo.

É nesse ambiente que as companhias passaram a buscar executivos financeiros mais experientes. Pesquisa da Russell Reynolds, publicada pelo Monitor do Mercado, mostra que a rotatividade de CFOs atingiu em 2025 o maior nível da série histórica: 10% acima de 2024.

No Brasil, cerca de 40% das posições mudaram de mãos. Enquanto 57% dos nomeados no mundo assumiram seu primeiro

mandato, a procura por profissionais experientes cresceu 7,5%, também um recorde. No Brasil, 65% dos novos CFOs já haviam ocupado a cadeira.

O recado dos conselhos parece claro. Em meio a investimentos bilionários, custos crescentes e cortes, há menos espaço para aprendizado. As empresas que rem profissionais capazes de decidir sob pressão, preservar caixa e explicar quando a promessa da IA produzirá lucro.

A inteligência artificial segue como promessa econômica e a crise da memória mostra que ela já cobra um preço, antes de entregar crescimento amplo ou segurança.

Os estragos da volatilidade nas bolsas asiáticas e as mudanças nos times das empresas podem ser mais relevantes para o Brasil do que o ruído eleitoral.

Dívida pesando ou caixa apertado?

Com o Desenrola Brasil no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



banrisul

NOVO DESENROLA BRASIL
SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Saldo de emprego formal é positivo em 72.960 vagas em maio no País

/ TRABALHO

O Brasil abriu 72,9 mil vagas de trabalho formal em maio, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

É o segundo mês seguido que a geração de empregos bate recorde negativo, com o pior resultado para maio desde 2020, ano da pandemia. Em abril, foram geradas 85 mil vagas, também pior resultado em seis anos.

A economia brasileira teve 2,2 milhões de contratações e 2,1 milhões de demissões em maio. No acumulado de janeiro até agora, o saldo é de 767 mil empregos formais também o pior resultado desde a pandemia. No mesmo período do ano passado, o saldo foi de 1 milhão. Já no acumulado dos últimos doze meses, o saldo foi positivo, com mais 973 mil, um aumento de 2,1% no período.

Segundo Luiz Marinho, minis-

tro do Trabalho, a queda no número de empregos neste mês é resultado do impacto da alta dos juros, para além dos efeitos da guerra no Irã. Hoje, a Selic está em 14,25% ao ano. O presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, tem sido alvo de críticas entre os governistas pela taxa elevada.

"Não sei o que acontece com o Banco Central. A política monetária do jeito que está tem gerado efeito muito negativo no mercado de trabalho. Também há um efeito guerra, que criou transtorno no mercado global e tem consequências para o Brasil. O ritmo poderia ser muito superior ao que estamos rodando."

Todos os cinco principais agrupamentos da economia tiveram saldo positivo no mês de maio. O setor com maior número absoluto de novas vagas foi o de serviços, com mais 45 mil novos postos formais, seguido pelo setor de construção, com mais 12 mil. O resultado positivo para o setor de

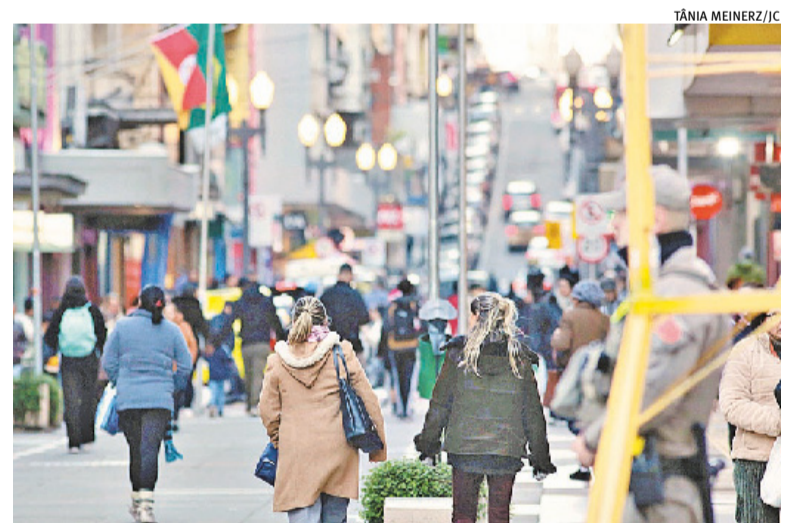
comércio foi ínfimo, com apenas 40 vagas criadas.

No setor de serviços, com melhor resultado, houve alta no segmento de saúde e serviços sociais, seguido pelo de atividades administrativas, que teve aumento de 11 mil.

A agropecuária, que vinha registrando saldo negativo, teve uma alta no mês de maio, impulsionada pela geração de emprego no cultivo de café (com mais 17,6 mil vagas), de laranja (com mais 2.458) e cana-de-açúcar (com 828).

Na indústria, o resultado foi de mais 4.974 postos formais de trabalho, puxado pela alta na fabricação de veículos, de produtos derivados do petróleo e no de alimentação. Já no comércio, em que a alta foi menor, houve um crescimento no comércio e reparação de automotores.

Por estado, as maiores altas foram no Espírito Santo, onde houve aumento de 1% no total de empregos formais, segui-



TÂNIA MEINERZ/IC

Geração de vagas no mês tem pior resultado para maio em seis anos

do por Acre e Piauí, com 0,7% e 0,5%, respectivamente.

Já os piores desempenhos foram para Tocantins, com uma queda 0,32%, seguido pelo Rio Grande do Sul, com menos 0,2%, e Goiás, com menos 0,17%.

O salário médio real de admissão passou de R\$ 2.402,07 em abril para R\$ 2.384,10 em maio, uma queda de 0,75%. Frente ao mesmo mês do ano anterior, o salário de maio aumentou 1,50%.

No acumulado do ano, quatro dos cinco grandes setores da atividade têm saldos positivos: serviços

(+493.917), construção (+154.448), indústria (+128.353) e agropecuária (+16.904). Em contrapartida, o saldo do comércio é negativo em 26.274 vagas.

São Paulo é o Estado com mais postos formais criados em números absolutos, com saldo positivo de 215.924 no acumulado do ano. Em seguida, aparecem Minas Gerais (+87.375) e Santa Catarina (+61.658).

Na outra ponta, os menores saldos acumulados no ano são de Alagoas (-11.240), Rio Grande do Norte (+215) e Roraima (+1.667).

economia

B3 leiloará área industrial de Passo Fundo em setembro

Vencedor deverá investir R\$ 20 milhões em 10 anos e criar 150 empregos

/ LICITAÇÃO

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A área industrial onde ficava instalada a fábrica de guindastes da norte-americana Manitowoc, em Passo Fundo, irá a leilão na Bolsa de Valores, B3, em São Paulo. O edital foi publicado pela prefeitura do município do Norte do Estado ontem, com a expectativa de que o certame seja realizado no dia 17 de setembro.

Serão movimentados pelo menos R\$ 52,4 milhões no município em diversas etapas: do leilão aos primeiros anos de operação. Do valor, R\$ 32,4 milhões são do lance inicial da sessão pública de disputa - que equivalem a 40% do valor de mercado da área, avaliada em R\$ 81 milhões pela Caixa Econômica Federal.

Os demais R\$ 20 milhões são em investimentos que o arrematante deverá realizar ao longo de dez anos na área, como contrapartida pelo terreno. Outras exigências são de que sejam gerados 150 empregos em cinco anos e que a empresa opere no local por, no mínimo, 15 anos.

Em virtude do valor subsidiado, a prefeitura está realizando uma série de exigências para as empresas que concorrerem ao leilão, buscando evitar propostas especulativas. Assim, o edital exige comprovação de capacidade financeira, com patrimônio mínimo de cerca de R\$ 8,1 milhões. Cada



VAGNER DUARTE/PREFEITURA DE PASSO FUNDO/DIVULGAÇÃO/JC

Terreno pertenceu à Manitowoc, que deixou o Brasil em 2015

participante também deverá depositar uma garantia de proposta equivalente a 1% da avaliação do imóvel (cerca de R\$ 810 mil), valor que será devolvido ao final do processo. O vencedor pagará uma entrada de 10% sobre o lance, o que representa, no mínimo, R\$ 3,24 milhões ingressando diretamente nos cofres públicos. O saldo será quitado em 20 parcelas mensais, corrigidas pelo IPCA.

Para o prefeito de Passo Fundo, Pedro Almeida, a concessão do terreno chega em um momento de expansão do município. Além da Região Norte ter o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul, ocupando uma fatia de 18,76% da economia gaúcha em 2023, conforme os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE), a área também lidera em geração de empregos, sendo a única parte

do Estado que está crescendo sua participação no total de postos de trabalho formais ao longo dos últimos anos, de acordo com o Novo Caged. E Passo Fundo está no centro dessas transformações.

“A cidade está madura, num momento importante, com mão de obra disponível. Estamos querendo fazer realmente com que esse negócio venha se somar aos outros que estão na cidade, como a nova fábrica de etanol da Be8, que inaugura no próximo ano e que vai ser a maior do Brasil, com investimento de R\$ 1,5 bilhão. Queremos realmente criar esse ambiente produtivo para Passo Fundo para consolidar a cidade como uma grande potência nos próximos anos. O investimento do leilão, inclusive, vai para um fundo de desenvolvimento econômico, para depois poder financiar e beneficiar outros negócios”, avalia o prefeito.

Terreno de 45 hectares já conta com infraestrutura

O imbróglio em torno da área é uma questão antiga. Afinal, a Manitowoc encerrou as atividades no fim de 2015 e o terreno permaneceu ocioso por nove anos, tendo sido reintegrado ao município em 2024 por decisão judicial. No mesmo ano, foi utilizado pela Defesa Civil estadual como centro logístico temporário para atender às vítimas das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul. A operação seguiu até abril de 2025.

“A Manitowoc encerrou as atividades no Brasil por uma questão particular, de mercado, e ficamos com uma área ociosa que é considerada nobre do ponto de

vista de infraestrutura industrial. Tiveram alguns percalços jurídicos, mas conseguimos vencer a etapa documental desse processo todo. Foram várias discussões durante muitos anos, teve até uma ação civil pública. Até o ponto em que a prefeitura conseguiu retomar a área como propriedade e posse para podermos fazer o edital”, relembra o prefeito de Passo Fundo, Pedro Almeida.

Ao todo, são 45 hectares às margens da RS-R324, que liga o município a Nova Prata, com acesso às BR-285 e BR-153. Já em área construída, há 26 mil metros quadrados, com galpões industriais

e estruturas administrativas. Há, ainda, infraestrutura instalada, incluindo rede elétrica e de água, além da previsão da chegada da rede de gás natural da Sulgás, que deverá passar a 30 km do local.

“É uma área industrial já consolidada, com empresas importantes já instaladas. Entre elas, a Ambev e a Italc. E estamos com um investimento na infraestrutura da cidade, com o trvo de acesso ao distrito industrial pela RS-324, que está chegando a 95% da obra, o que vai beneficiar todo o complexo para o fluxo de veículos, caminhões e cargas”, pontua Almeida.

Deterioração fiscal e crise de crédito são ameaças, diz economista

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

As eleições presidenciais de 2026, os juros elevados no Brasil, a realização de uma nova reforma da Previdência e os conflitos internacionais foram temas discutidos pelo economista-chefe do Sistema Farsul, Antônio da Luz, também CEO da Agromoney. Com o tema “ Cenários econômicos nacional e internacional”, Luz participou ontem da reunião-almoço da Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS). Segundo o economista-chefe da Farsul, o futuro financeiro do Brasil é preocupante em função de uma deterioração fiscal severa e da maior crise de crédito da história do País.

“Independentemente de quem vença as eleições de 2026, a próxima equipe econômica enfrentará um cenário de estrangulamento das despesas discricionárias e juros elevados, agravados por uma conjuntura internacional instável e conflitos globais que manterão a inflação persistente”, comenta. Sobre as eleições presidenciais de 2026, o economista faz um alerta aos candidatos ao defender que o debate político precisa focar em soluções estruturais urgentes, como uma nova reforma da Previdência e a desvinculação de gastos obrigatórios.

O economista ressalta que vê com muita dificuldade a gestão do próximo presidente da República. “Tenho pena da próxima equipe econômica que vai assumir porque eles vão lidar com a maior crise de crédito da história do Brasil que combina com uma desaceleração econômica muito forte e com uma situação fiscal que está organizada para piorar”, comenta. Conforme Luz, o governo brasileiro possui uma

necessidade gigantesca de financiamento e gasta cerca de R\$ 1 trilhão por ano apenas com o pagamento de juros da dívida. “Essa situação é agravada por um orçamento engessado, onde as despesas discricionárias (investimentos) estão minguando para dar lugar às despesas obrigatórias”, ressalta. Para Luz, a equipe econômica, independentemente de quem vença as eleições de 2026, enfrentará um cenário gravíssimo para gerir a escassez de recursos financeiros.

Com relação ao conflito Estados Unidos/Irã, Luz afirma que a guerra resultou em um aumento do preço do petróleo e uma gigantesca desestabilização econômica no mundo. “O resultado é que os Estados Unidos vão subir os juros esse ano e a culpa da alta dos juros é da guerra”, acrescenta. Conforme o economista, a inflação existente nos Estados Unidos vai levar meses para começar a recuar. “A inflação ressuruiu e se mantém elevada em grande parte devido à guerra, especificamente no Oriente Médio. Mesmo que o conflito chegue ao fim em breve, ele deixará um legado muito ruim” e um volume alto de restos a pagar para a economia global”, acrescenta.

Segundo Luz, nos Estados Unidos não há perspectiva de queda de juros no curto prazo. “Pelo contrário, a tendência é que as taxas continuem subindo até o final do ano para controlar a inflação”, explica. O economista diz que a Europa segue um caminho semelhante, também elevando suas taxas de juros. Sobre o impacto no Brasil, o economista-chefe da Farsul diz que o cenário internacional impede uma redução mais agressiva das taxas brasileiras. “O Brasil poderia estar com juros mais baixos se não fosse pelo impacto da guerra no cenário global”, destaca.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Almoço do Aço contou com o economista-chefe da Farsul, Antonio da Luz

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Avaliação Nacional de Vinhos

A Associação Brasileira de Enologia (ABE) abriu as inscrições para a XXXIV Avaliação Nacional de Vinhos - Safra 2026, edição que integra a programação comemorativa dos 50 anos da entidade. Em um ano especialmente representativo para a viticultura brasileira, a ABE já realizou, de forma inédita no mundo, o Concurso do Suco de Uva Brasileiro e promoveu a maior edição da história do Brazil Wine Challenge. Agora, a entidade volta as atenções para aquele que é considerado seu principal e mais tradicional evento: a Avaliação Nacional de Vinhos. A partir de agosto, a ABE inicia a coleta das amostras diretamente nas vinícolas participantes. Já a Degustação de Seleção, que definirá os vinhos representativos da Safra 2026, será realizada em setembro.

Missão Maquila ao Paraguai

A Missão Maquila, liderada pelo Tax Group, reuniu empresários brasileiros em Assunção na semana passada para avaliar oportunidades de investimento no Paraguai. O país oferece carga de cerca de 1% sobre exportações, isenção de tributos sobre lucro e distribuição, energia abundante e mão de obra competitiva. A agenda incluiu encontros com lideranças locais para entender a viabilidade frente ao Custo Brasil.

A gaúcha Energia das Coisas

A gaúcha Energia das Coisas conquistou o 3º lugar na categoria Growth Stage do Energy Summit, principal evento de transição energética promovido com o MIT. Integrante do Tecnopuc e do hub Navi da Pucrs, a startup usa IoT e inteligência artificial para monitorar, em tempo real, o consumo elétrico e emissões de CO₂ em indústrias, cortando desperdícios. O fundador e CEO Rodrigo Lagreca recebeu o troféu na Marina da Glória, no Rio de Janeiro.

Nova Loja MotoChefe Sertório

MotoChefe Porto Alegre inicia uma nova fase no Rio Grande do Sul. A partir de hoje, a operação da Zona Norte passa a atender em novo endereço, na Avenida Sertório, 6799, no Condomínio Norte Shop. Além da mudança, a unidade passa a operar oficialmente como a segunda franquia da marca no Estado, depois da primeira ser inaugurada em março na zona sul da capital. Com 100 m², a nova loja foi planejada para oferecer experiência completa com showroom ampliado, espaço para test ride e localização estratégica. A novidade reforça o plano de expansão do grupo Smart Mobilidade Urbana, que tem outras três lojas em Porto Alegre e Capão da Canoa.

Mato Leitão lança Vale-Feira

Uma iniciativa tem contribuído para o fortalecimento da Agricultura Familiar em Mato Leitão (RS). Em maio deste ano, 296 servidores municipais receberam o cartão do Vale-Feira, que garante um benefício mensal de R\$ 30,00 para compras na Feira da Agricultura Familiar local, que acontece todas as quartas-feiras, das 9h às 13h30, na Rua Coberta, ao lado do Colégio Estadual Poncho Verde.

Primeiro Salão do Couro e Calçado

O primeiro dia de SICC - Salão de Inovação do Couro e do Calçado mostrou que a edição de 2026 vai muito além da apresentação de coleções para a temporada primavera/verão. Realizada pela Fenac Experiências Conectam e Merkator Feiras e Eventos, a feira começou na segunda-feira, em Novo Hamburgo/RS, reunindo mais de 80 marcas expositoras, além de uma programação de palestras e atrações que aproximam o público do processo produtivo da indústria gaúcha. Até hoje, a proposta é combinar lançamentos e conteúdo especializado para ajudar lojistas, representantes comerciais, fabricantes e fornecedores a antecipar tendências, qualificar a gestão e fortalecer as vendas.

Plano Logístico do Estado é debatido em reunião técnica

Oficina com lideranças alinhavou metodologia e validou etapas do projeto

ASCOM SERGS/DIVULGAÇÃO/JC



Instituições como Fiergs, Fecomércio-RS, Farsul, Portos RS, Ministério Público e a Infra S.A estiveram presentes

/ LOGÍSTICA

Gabrieli Silva

gabrieli.jcrs@gmail.com

O diagnóstico da infraestrutura de transportes e os cenários futuros do Plano Estadual de Logística e Transportes 2050 (PELT-RS) foram apresentados ontem, em Porto Alegre, durante uma reunião de trabalho que reuniu lideranças do setor público e privado na sede do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado do Rio Grande do Sul (Setcergs). O encontro teve como foco o alinhamento técnico sobre a metodologia do plano e a validação das etapas já desenvolvidas, em um processo que ainda não define obras, mas estrutura as bases para decisões futuras.

A atividade, caracterizada como um workshop do chamado "produto 3" do plano que compreende o diagnóstico logístico e o prognóstico com simulação de cenários, integra a construção do PELT-RS, conduzida pelas secretarias estaduais de Logística e Transportes e de Reconstrução Gaúcha, com apoio técnico da Infra S.A.

O objetivo da reunião foi apresentar o material já elaborado, nivelar a compreensão dos participantes sobre a leitura dos dados e orientar, de for-

ma integrada, os próximos passos do plano. O encontro reuniu representantes do setor público e privado, com participação de instituições como Fiergs, Fecomércio-RS, Farsul, Portos RS, Ministério Público e a Infra S.A. A iniciativa também busca validar tecnicamente as informações antes do avanço para as fases seguintes e ouvir apontamentos de lideranças do setor.

Durante a abertura, o secretário estadual de Logística e Transportes, Clóvis Magalhães, apontou o desequilíbrio histórico da matriz logística do Estado, fortemente concentrada no transporte rodoviário, em detrimento de modais como o ferroviário e o hidroviário. Segundo ele, a proposta do PELT-RS é justamente oferecer uma visão integrada para reorientar esse cenário. "O governo precisa se ver na sua equação logística de forma diferenciada, e há uma demanda para que isso se materialize", disse.

Já o secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi, enfatizou a necessidade de transformar planejamento em execução "Não adianta só planejar e não executar depois. Nosso objetivo é saber por onde começar e o que precisamos perseguir para qualificar a infraestrutura", afirmou.

A apresentação técnica ficou a cargo da Infra S.A., responsá-

vel pela estruturação metodológica do plano, o diretor de Mercado e Inovação da empresa, Marcelo Vito, ressaltou o caráter de longo prazo do estudo, que trabalha com horizonte de até 25 anos e utiliza simulações para projetar diferentes cenários de evolução da rede logística. "Estamos muito empenhados em entregar um trabalho maduro, que potencialize um ciclo de investimentos sustentáveis e traduza a necessidade de evolução da estrutura logística do Estado", afirmou.

De acordo com a equipe técnica, o diagnóstico tem como base dados consolidados de 2023 e está estruturado a partir de cinco dimensões de análise: saturação da capacidade em relação ao uso, integração e distribuição entre modais, eficiência dos custos logísticos, segurança e sustentabilidade. Esses indicadores permitem identificar gargalos e orientar a construção de cenários futuros.

O PELT-RS está estruturado em diferentes entregas: o produto 1 contempla diretrizes e objetivos; o produto 2 reúne base de dados, análise de demanda e carteira inicial; o produto 3, apresentado nesta etapa, trata do diagnóstico e prognóstico; o produto 4 deve abordar a classificação e priorização de projetos; e o produto 5 será a versão final do plano.



www.senar-rs.com.br/campodasideias

Plano Safra reduz juros, mas cresce apenas 2%

Com R\$ 525,1 bilhões, oferta fica abaixo da reposição da inflação, reduz crédito equalizado e corta recursos de programas

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O governo federal lançou ontem o Plano Safra 2026/2027 da agricultura empresarial com R\$ 525,1 bilhões destinados ao financiamento de médios e grandes produtores rurais. Embora represente um novo recorde nominal, o aumento de 2% em relação aos R\$ 516,2 bilhões anunciados para a safra anterior fica abaixo da inflação acumulada no período e, na prática, representa redução do volume de recursos em termos reais.

Considerando uma inflação próxima de 5% nos últimos 12 meses, o Plano Safra precisaria alcançar aproximadamente R\$ 542 bilhões apenas para preservar o mesmo poder de compra do ciclo 2025/2026. O valor anunciado ficou cerca de R\$ 17 bilhões abaixo desse patamar. Além do crescimento limitado dos recursos, o plano altera a composição do crédito rural ao ampliar a participação de operações financiadas com recursos privados, reduzir o volume de

crédito equalizado e diminuir as taxas de juros das principais linhas de financiamento.

Dos R\$ 525,1 bilhões anunciados, R\$ 331,1 bilhões correspondem às linhas tradicionais de crédito rural e outros programas. Outros R\$ 194 bilhões são operações realizadas por meio de Cédulas de Produto Rural (CPRs), financiadas principalmente com recursos das Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e da poupança rural, contratadas a juros livres. Essas operações passaram a integrar o cálculo oficial do Plano Safra, elevando a participação dos recursos de mercado no montante total anunciado.

Apesar da menor oferta de crédito equalizado, o governo ampliou os recursos orçamentários destinados à equalização dos juros. O gasto previsto do Tesouro Nacional passará de R\$ 3,9 bilhões para R\$ 5,5 bilhões, refletindo o custo mais elevado para manter linhas com taxas controladas em um cenário de juros ainda elevados.

A principal novidade do plano

está na redução das taxas de financiamento. No custeio, os juros para grandes produtores caíram de 14% para 12,5% ao ano. No Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), a taxa foi reduzida de 10% para 9% ao ano, enquanto os recursos destinados à linha aumentaram de R\$ 69,1 bilhões para R\$ 72,6 bilhões.

Também houve redução nas principais linhas de investimento. O RenovAgro passou a operar com juros de 9,5% ao ano para grandes produtores. O Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) terá taxas de 8% para projetos de até 6 mil toneladas e de 9,5% para unidades de maior porte. As linhas voltadas às cooperativas – Prodecoop e Procap-Agro – tiveram uma das maiores reduções, com juros passando de 13,5% para 12% ao ano.

Se o custo do crédito diminuiu, alguns programas estratégicos perderam recursos. O Moderfrota, principal linha para aquisição de máquinas e implementos agrícolas, contará com R\$ 5,8 bilhões



CLEITON RAMÃO/IRGA/DIVULGAÇÃO/JC

Nas operações de custeio, taxas passaram de 14% para 12,5% ao ano

na nova safra, frente aos R\$ 12,5 bilhões do ciclo anterior, redução de 54%. As taxas de juros, porém, foram reduzidas em um ponto percentual. Também houve corte nos recursos destinados à armazenagem. O PCA contará com R\$ 5,9 bilhões, ante R\$ 8,2 bilhões disponibilizados na safra passada, redução de 28%. O programa é considerado estratégico, especialmente para estados como o Rio Grande

do Sul, que ainda enfrenta déficit de capacidade estática de armazenagem. O Ministério da Agricultura havia defendido uma oferta de crédito superior à anunciada. Inicialmente, a pasta trabalhou com a expectativa de R\$ 570 bilhões e, posteriormente, de R\$ 550 bilhões. Também entidades do setor produtivo defendiam maior volume de recursos nas linhas tradicionais de crédito.

Setor vê avanço no custo do crédito, mas cobra acesso a financiamentos

A redução das taxas de juros anunciada no Plano Safra 2026/2027 foi recebida de forma positiva por representantes do cooperativismo e da indústria de máquinas agrícolas. As primeiras avaliações, porém, convergem para um ponto comum: o menor custo do crédito, por si só, não deve ser suficiente para impulsionar os investimentos, diante da baixa rentabilidade dos produtores, da redução dos recursos equa-

lizados e das dificuldades de acesso ao financiamento.

Para o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, a queda dos juros representa um avanço em relação à safra anterior, mas ainda insuficiente para tornar os investimentos mais atrativos. “A redução de juros é fundamental, porque com esses juros praticados é muito difícil a agricultura gerar rentabilidade suficiente para pagar os investimentos”, afirmou.

Segundo Hartmann, a redução de 13,5% para 12% em algumas linhas demonstra sensibilidade do governo, mas o setor espera que esse movimento tenha continuidade nos próximos anos. Para o dirigente, o principal desafio da nova safra será garantir que os produtores consigam acessar efetivamente as linhas de financiamento. “O desafio é como vamos fazer o produtor ter capacidade de acessar todos esses créditos”, disse.

Na avaliação do presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq, Pedro Estevão Bastos, o Plano Safra também não trouxe mudanças suficientes para alterar o comportamento do mercado de máquinas agrícolas. Segundo ele, o pacote não apresentou grandes avanços, mas também não decepcionou. Para o segmento, a principal alteração foi a redução dos recursos do Moderfrota, que

passaram de R\$ 12,5 bilhões para R\$ 5,8 bilhões, acompanhada da queda de um ponto percentual nas taxas de juros. Bastos observa que os produtores ainda dispõem de alternativas de financiamento, como linhas operadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com custo inferior ao do Moderfrota. Ainda assim, avalia que a melhora nas condições de crédito dificilmente resultará em aumento das vendas de máquinas.



Uma jornada de conhecimento para quem cultiva o presente e quer construir o futuro do agronegócio e da sociedade.

PALESTRANTES



EDUARDO GIANNETTI
Economista



JORGE MEZA
Representante da FAO no Brasil



DÉCIO ODDONE
Engenheiro de Petróleo



LEANDRO LUIZ ZAT
Vice-Presidente de Operações da Be8



RAFAEL JUNQUEIRA
Diretor de Captação da Lactalis do Brasil



ANA REPEZZA
Presidente da CroPLife Brasil

09/07

Teatro Bourbon Country
Porto Alegre - RS
9h às 18h



Vagas limitadas.
Inscrições gratuitas:
senar-rs.com.br/campodasideias



Realização:

SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Obras da Soli3 iniciam com aporte de R\$ 1,25 bi

Complexo da Cotrijal, Cotripal e Cotrisal, em Cruz Alta, marca avanço na industrialização da soja no Rio Grande do Sul

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Com uma solenidade que reuniu dirigentes cooperativistas e representantes do agronegócio, foram iniciadas oficialmente ontem as obras do Complexo Industrial Soli3, em Cruz Alta. O empreendimento de R\$ 1,25 bilhão, liderado pelas cooperativas Cotrijal, Cotripal e Cotrisal, ocupará uma área de 138 hectares às margens da ferrovia e amplia a estratégia de industrialização da soja no Rio Grande do Sul, com foco na agregação de valor à produção dos associados.

Com previsão de entrada em operação em maio de 2028, a planta terá cerca de 62 mil metros quadrados de área construída e capacidade para processar aproximadamente 1,1 milhão de toneladas de soja por ano. O complexo será voltado à produção de biodiesel, farelo de soja, glicerina e casca de soja peletizada, com expectativa de faturamento anual de R\$ 2,2 bilhões.

A estrutura representa uma mudança no modelo de atuação das cooperativas, que passam a avançar da comercialização de grãos para a industrialização da produção. O presidente da Soli3 e da Cotripal, Germano Döwich, afirma que o início das obras marca uma etapa decisiva de execução do projeto.

“Nós temos a fase de construção agora, mas é uma fase bastante importante, da qual

depende muito o planejamento, porque tudo tem que ser meticulosamente planejado para todas as peças se encaixarem, todos os prazos serem cumpridos”, afirmou.

Döwich destaca que o objetivo é internalizar etapas da cadeia produtiva hoje realizadas por terceiros, ampliando a captura de valor dentro do sistema cooperativo.

“Nós somos repassadores de grãos para as demais indústrias que agregam valor e se beneficiam desse valor agregado. E nós tentamos trazer isso para dentro das nossas cooperativas”, disse.

Um dos efeitos esperados é o fortalecimento da cadeia de proteína animal, impulsionado pela maior oferta regional de farelo de soja, subproduto do processamento industrial.

“Com o aumento da oferta de farelo na região, a gente consiga aumentar a produção de proteína animal. Isso vai ser uma roda viva na nossa região”, projetou.

A Soli3 reúne cerca de 40 mil famílias associadas das cooperativas Cotrijal, Cotripal e Cotrisal, distribuídas em aproximadamente 100 municípios do Norte gaúcho. Durante a implantação, a obra deve mobilizar até mil trabalhadores. Na operação, estão previstos 150 empregos diretos e cerca de 500 indiretos.

Para a prefeita Paula Librelotto, o início das obras representa um ponto de inflexão no desenvolvimento do município



Solenidade marcou o lançamento das obras do complexo, que tem previsão de operar em maio de 2028

e pode desencadear um novo ciclo de industrialização ligado ao agronegócio. Segundo ela, a escolha de Cruz Alta se deve à vocação logística, à concentração regional da produção de grãos e à presença da ferrovia, que liga o município ao Porto do Rio Grande. A prefeita afirma que o empreendimento tende a modificar o perfil econômico da cidade, com impacto sobre emprego, renda e atração de empresas.

Mesmo antes do início das obras, o município já registra movimentação de empresas interessadas em atuar na região,

principalmente nos setores de logística, alimentação e construção civil. Há também valorização de imóveis no entorno da área do empreendimento.

Para viabilizar o projeto, o município investiu cerca de R\$ 20 milhões na pavimentação do acesso ao complexo, conectando a área à BR-158 e à RS-342, além de prever intervenções na rede elétrica e adequações viárias, como rótula e trincheira junto à ferrovia. A prefeitura também prepara ajustes na infraestrutura urbana para acompanhar o crescimento, incluindo mobilida-

de, habitação, saúde, segurança, coleta de resíduos e planejamento urbano.

Segundo a prefeita, quando a Soli3 entrar em operação, a arrecadação própria de Cruz Alta poderá aumentar entre R\$ 20 milhões e R\$ 25 milhões por ano, cerca de 8% do orçamento atual. Embora sediado em Cruz Alta, o empreendimento deve irradiar impactos para municípios da região, ampliando a industrialização da soja, fortalecendo a cadeia de proteína animal e estimulando novos investimentos no Norte gaúcho.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, a semana foi marcada por ajustes positivos. Houve valorização na modalidade de comercialização por peso de carcaça, enquanto na categoria das fêmeas observou-se aumento nos preços pagos por peso vivo. Esse cenário permanece sustentado pela entressafra no Rio Grande do Sul, período caracterizado pela menor oferta de animais terminados para abate. Com a disponibilidade mais restrita, as indústrias encontram maior dificuldade para compor suas escalas, o que consequentemente, reflete preços mais firmes ao produtor.

No mercado de reposição, a semana apresentou algumas variações de preços. Ainda assim, a demanda por terneiros e terneiras permanece elevada, demonstrando o otimismo dos pecuaristas e sustentando expectativas favoráveis para as próximas semanas.

ANÁLISE DO DIA 24 DE JUNHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 24/6 a 1/7

Boi gordo a peso de carcaça	+2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+7,0%
Terneira	+7,0%
Novilha	-3,9%
Novilho	+0,7%

GADO DE REPOSIÇÃO

24/06/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO		NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 15,8	R\$ 13,28	-	-	R\$ 15,21	R\$ 13	-	R\$ 11	R\$ 10,15	-	-					
MÉDIO	R\$ 15,61	R\$ 12,38	R\$ 11,77	R\$ 13,36	R\$ 15,11	R\$ 12,51	-	R\$ 10,9	R\$ 9,95	R\$ 10,55	-					
MÍNIMO	R\$ 15,42	R\$ 11,48	-	-	R\$ 15	R\$ 12,02	-	R\$ 10,79	R\$ 9,75	-	-					

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

22/06/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,87	R\$ 10,21	R\$ 11,98
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 13,09	R\$ 12,30
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 14,96	R\$ 13,77	R\$ 12,63

CORTES OVINOS

22/06/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 165,74	R\$ 89,53	R\$ 96,65	R\$ 76,04	R\$ 62,50	R\$ 28,04	R\$ 65,45
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00

FONTE: NESPRO/UFRGS

economia

Lula defende acordo do Mercosul com China durante cúpula do bloco

No Paraguai, presidente diz que as negociações avançam também com o Japão

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Na Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul realizada ontem, em Assunção, no Paraguai, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que o bloco sul-americano inicie negociações com a China para um acordo de comércio com o gigante asiático.

“O Mercosul está avançando nos diálogos com Canadá, Índia e Vietnã. Nesta cúpula, daremos mais um passo ao lançar as negociações de uma parceria econômica com o Japão. Em breve, queremos fazer o mesmo com a China e seguir nos aproximando dos mercados mais dinâmicos do planeta”, disse.

A cúpula do Mercosul desta semana reuniu os chefes de Estados do Chile, Paraguai, Uruguai, Equador e Bolívia, e marca o fim da presidência do Paraguai no bloco e o início da presidência do Uruguai pelos próximos seis meses.

Antes da sua fala, Lula pediu um minuto de silêncio em homenagem aos mortos pelos terremotos na Venezuela. Em seguida, defendeu a importância econômica e política dos 35 anos do Mercosul em meio a um mundo cada vez mais protecionista, com mais guerras e

aumento das ações unilaterais.

“A fragmentação da economia mundial impõe severos desafios ao comércio, aos investimentos e ao desenvolvimento sustentável. Na atual conjuntura, o Mercosul é uma necessidade estratégica”, destacou o presidente. Lula lembrou que, entre 1991 e 2025, o comércio intrabloco cresceu de US\$ 4,5 bilhões para US\$ 50 bilhões, com as exportações crescendo 6% só em 2025, alcançando US\$ 770 bilhões. A única ausência na cúpula do Mercosul, entre os estados membros, foi do presidente da Argentina, Javier Milei. Ele cancelou de última hora a viagem à Assunção, em meio a renúncia do chefe de gabinete da Casa Rosada, Manuel Adorni, envolvido em escândalos de corrupção por suposto enriquecimento ilícito.

Entre os debates da atual cúpula do Mercosul, está a criação do novo Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), em substituição ao atual, considerado insuficiente. O Brasil anunciou que vai destinar US\$ 100 milhões, por ano, ao novo Focem. O mecanismo foi criado em 2004 para reduzir as desigualdades entre os países do bloco sul-americano. “Estamos prontos para passar



Encontro reuniu chefes de Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai, Equador e Bolívia

ao Focem 2 e aumentar a contribuição brasileira com aporte de US\$ 100 milhões anuais ao longo de uma década. Incorporar a Bolívia ao fundo será um passo adicional para reduzir as assimetrias entre blocos”, disse Lula.

O Brasil tem cobrado que a Argentina também aumente a contribuição para o Focem. O Paraguai tem defendido que o Fundo tenha aportes 50% superiores ao Fundo antigo. Desde sua criação, o Fundo financiou mais de mil quilômetros de rodovias, 680 quilômetros de ferrovias, 750 quilômetros de linhas de transmissão de energia e

100 quilômetros de redes de saneamento básico.

Na área de segurança, o Brasil apresentou proposta de pacto regional de combate ao feminicídio e à violência contra as mulheres e destacou a implementação, em Buenos Aires, na Argentina, de escritório regional da Interpol para combate ao crime organizado. “O Brasil vai custear a presença de delegados dos 12 países da região na capital argentina por um ano, para ampliar a coordenação no combate ao tráfico internacional de drogas e ao crime organizado”, destacou.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

03/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/06/2026)
03/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/06/2026)
03/06	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/06/2026)
03/06	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/06/2026)
03/06	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/06/2026)
03/06	IOF	Seguros, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/06/2026)

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,73	0,52	2,73	0,84	3,79	1,95
IPA-M (FGV)	-1,18	0,61	3,49	0,91	4,19	0,72
IPC-BR-M (FGV)	0,30	0,30	0,94	0,61	2,69	4,05
INCC-M (FGV)	0,34	0,29	0,88	0,86	3,01	6,58
IGP-DI (FGV)	-0,84	1,14	2,41	0,87	3,82	2,53
IPA-DI (FGV)	-1,21	1,38	3,09	0,95	4,23	1,49
IPA-Ind. (FGV)	-0,99	1,02	3,81	0,95	3,81	0,15
IPA-Agro (FGV)	-1,87	2,44	0,97	-0,03	-1,20	-6,76
IGP-10 (FGV)	-0,42	-0,24	2,94	0,89	3,48	1,46
INPC (IBGE)	0,56	0,91	0,81	0,65	3,36	4,42
IPCA (IBGE)	0,70	0,88	0,67	0,58	3,20	4,72
IPC (IEPE)	0,30	0,47	0,75	0,73	2,96	6,68
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Abr 2026	Mai 2026	Jun 2026
Valor de alçada (R\$)	14.425,00	14.600,00	14.707,50
URC R\$	57,97	58,40	58,83
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004205	0.004149	-
UIF-RS 5,226,50	37,69	38,02	38,27
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	6,0411

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,15
2026*	5,33
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 29/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2026	5.167,00	204.570	5.188,00	-	5.176,50	-
Ago/2026	5.203,50	24.360	5.226,50	-	5.217,00	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-
Out/2026	5.391,875	-	5.391,875	-	5.391,875	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

JUROS FUTURO 29/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2026	14,151	91.553	14,153	-	14,153	-
Ago/2026	14,152	336.186	14,155	-	14,152	-
Set/2026	14,088	18.850	14,088	-	14,08	-
Out/2026	14,05	119.491	14,055	-	14,045	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Set	73,91
WTI/Nova Iorque/Ago	69,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
30/06	5,1625	5,1630	-0,22%
29/06	5,1738	5,1743	+0,13%
26/06	5,1671	5,1676	-0,20%
25/06	5,1772	5,1782	-0,46%
24/06	5,2013	5,2019	+0,29%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9376	5,2320
Dólar Australiano	3,2000	3,9000
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	6,0700	6,1700
Franco Suíço	5,3000	6,9000
Libra Esterlina	6,2000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1766
Dólar (EUA)	5,1766	1
Euro	5,9106	1,1418
Yene (Japão)	5,1766	162,63
Libra Esterlina (UK)	6,8637	1,3259
Peso Argentino	0,003493	1483

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
30/06	343,000	4.038,50
29/06	343,000	4.096,30
25/06	343,000	4.047,60

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPOMOEDA

28/06 (18h20)	Valor
Bitcoin	R\$ 308.354,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,68
2026*	1,99
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
29/06	368.691
26/06	368.929
25/06	368.395
24/06	367.716
23/06	369.275
22/06	369.708

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.482,09	0,59	2,64	5,99
	Normal	R 1-N	3.331,44	0,72	4,30	8,59
	Alto	R 1-A	4.509,88	0,78	5,38	9,63
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.368,43	0,71	3,04	6,55
	Normal	PP 4-N	3.270,07	0,87	4,73	8,74
	Baixo	R 8-B	2.248,61	0,77	3,01	6,35
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.842,11	0,87	4,53	8,44
	Alto	R 8-A	3.666,35	0,93	5,39	9,58
	Normal	R 16-N	2.787,81	0,89	4,69	8,72
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.730,99	1,01	5,03	8,93
	PIS (Projeto de Interesse Social)					
PIS		PIS	1.806,46	0,40	2,47	6,91
Comerciais						
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.530,83	0,10	1,45	6,27
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.724,48	1,10	6,04	9,73
	Alto	CAL 8-A	4.344,12	1,20	7,17	11,31
	Normal	CSL 8-N	2.820,87	0,97	4,12	7,65
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)jagor	Alto	CSL 8-A	3.345,43	0,95	4,63	9,13
	Normal	CSL 16-N	3.808,82	0,99	4,34	7,87
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.508,94	0,97	4,87	9,32
	GI (Galpão Industrial)	GI	1.362,84	0,38	1,68	4,97

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26	Jun./26
IPC (IEPE)	6,57	6,32	6,50	6,50	6,68
INPC (IBGE)	4,30	3,36	3,77	4,11	4,42
IPC (FIPE/USP)	3,80	3,54	3,51	3,47	3,65
IGP-DI (FGV)	-1,11	-2,91	-1,30	0,78	2,53
IGP-M (FGV)	-0,91	-2,67	-1,83	0,61	1,95
IPCA (IBGE)	4,44	3,81	4,14	4,39	4,72
Média do INPC e do IGP-DI	1,60	0,22	1,23	2,44	3,47

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
05/2026	870,62	1.087,36
04/2026	811,82	1.055,25
03/2026	799,79	1.055,25

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 22/06/2026 a 26/06/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	51,00	57,08	63,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,13	13,20
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	13,52	15,00
Feijão	saco 60 kg	120,00	179,73	220,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	59,11	65,00
Soja	saco 60 kg	114,00	116,35	122,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,55	6,10	6,50
Trigo	saco 60 kg	55,00	68,26	70,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,86	11,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	27/06	28/06	01/07	02/07	03/07
Rendimento %	0,6737	0,6718	0,6718	0,6717	0,6717
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	27/06	28/06	01/07	02/07	03/07
Rendimento %	0,6737	0,6718	0,6718	0,6717	0,6717

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2026	9,13
Abr/2026	9,13
Fev/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2026	7,80
Mai/2026	7,73
Abr/2026	7,77

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2026	1,07%
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%

Meta: **14,25%** Taxa efetiva: **14,15%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

economia

Ibovespa cai 0,68% e fecha junho no vermelho

Índice encerrou aos 172.024,12 pontos, sem força de Petrobras, Vale e dos grandes bancos; dólar recuou a R\$ 5,16

/ MERCADO FINANCEIRO

A Bolsa brasileira, assim como na segunda, novamente não conseguiu acompanhar o desempenho positivo de Wall Street. O Ibovespa até amenizou a queda à tarde e recuperou o nível de 172 mil pontos, na esteira do alívio nos juros futuros, após o Caged de maio reforçar a tendência de desaceleração no mercado de trabalho.

Contudo, a ausência de fluxo estrangeiro e a cautela com o quadro fiscal impediram uma recuperação firme, levando o índice a registrar baixa de 0,68% ontem e 0,73% no mês de junho - o quarto recuo mensal seguido -, reduzindo os ganhos do primeiro semestre para 6,76%.

Após máxima aos 173.204,72 pontos, com variação zero, o Ibovespa chegou a tocar os 170.538,48 pontos pela manhã, com recuo de 1,54%. Por fim, com giro financeiro de R\$ 22,57 bilhões, o índice fechou aos 172.024,12 pontos, sem força de Petrobras, Vale e dos grandes bancos. No trimestre, apurou queda de 8,31%.

“A questão que mais pesa na Bolsa parece ser o fluxo estrangeiro. Há certa dificuldade de criar uma narrativa positiva para os ativos brasileiros, ao mesmo tempo em que o estrangeiro parece estar em compasso de espera”, afirma o especialista em renda variável da Manchester In-

vestimentos, Felipe Cima.

No mês de junho até sexta-feira houve retirada de R\$ 8,754 bilhões por parte de investidores estrangeiros. Ainda assim, no acumulado do ano, o fluxo de capital externo está positivo em R\$ 32,879 bilhões.

O especialista em investimentos da Nomad, Bruno Shahini, nota que sem a retomada de capital estrangeiro e em meio às incertezas sobre a extensão do ciclo de cortes da Selic, o Ibovespa “encontra dificuldade para sustentar movimentos mais consistentes de alta, mesmo em um ambiente internacional mais favorável”.

Para Cima, o índice da B3 também reflete a piora no quadro fiscal - tema que deve fazer com que as eleições fiquem cada vez mais no centro do debate, acrescenta. “Há cautela com como serão as coisas daqui para frente”, avalia.

Nesta terça, o BC divulgou que o setor público consolidado (governo central, Estados, municípios e estatais, à exceção de Petrobras e Eletrobras) teve déficit primário de R\$ 56,131 bilhões em maio, após superávit de R\$ 24,624 bilhões em abril. A XP destaca que o déficit primário e os juros levam a dívida pública para o maior nível desde 2021.

Quanto aos próximos passos para o juro básico, a criação líquida de 72.960 vagas em maio reverberou a expectativa

de continuidade do ciclo de calibragem da taxa Selic, segundo o economista sênior do Inter, André Valério.

O Banco Inter inclusive antecipou relatório mensal de junho, em que continua vendo a taxa básica de juros alcançando os 13,25% ao ano em dezembro, com cortes de 0,25 ponto porcentual nas próximas quatro reuniões - embaladas pelo petróleo de volta a US\$ 70 por barril, dólar abaixo de R\$ 5,20 e El Niño com efeito mais concentrado em alimentos.

Também com impacto na inflação, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a destinação de R\$ 872,1 milhões como “Bônus de Itaipu”, a ser distribuído aos consumidores elegíveis em agosto de 2026.

Como contraponto, a diretoria da Aneel aprovou uma alta média de 10,18% na conta de luz para consumidores da Enel São Paulo a partir de sábado, 4 de julho. O reajuste deve somar 0,05 ponto porcentual à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano, calcula a Warren Investimentos.

O dólar encerrou a sessão de ontem em leve baixa no mercado local, na casa de R\$ 5,16, alinhado ao comportamento da moeda americana em relação à maioria das divisas emergentes. Apesar da virada de mês e de semestre, com rolagem de contratos futuros e a tradicional disputa pela formação da taxa ptax, o dólar osci-

Fechamento



Volume R\$ 22,577 bilhões

lou em margens estreitas.

Operadores afirmam que o ambiente é de cautela e pouco apetite por negócios, após a rodada recente de depreciação do real. Além do aumento dos ruídos políticos e fiscais com o andamento do calendário eleitoral, investidores aguardam dados do mercado de trabalho americano para refinar as apostas sobre os próximos passos do Federal Reserve.

“Foi aparentemente um dia de correção técnica, com o mercado buscando devolver um pouco dos ganhos recentes do câmbio. O real andou praticamente junto com a maioria das moedas emergentes”, afirma o economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

Tirando uma alta mais forte na primeira hora de negócios, quando superou R\$ 5,20 e regis-

trou máxima de R\$ 5,2017, o dólar operou em leve baixa ao longo da segunda etapa do pregão. Com mínima de R\$ 5,1625, fechou em queda de 0,22%, a R\$ 5,1630. A moeda termina junho com valorização de 2,38% frente ao real, após ganhos de 1,82% em maio. Apesar do repique nos últimos dois meses, ainda recua 5,94% no ano.

O economista Sergio Goldenstein, sócio-fundador da Eytse Estratégia, ressalta que junho foi marcado por um movimento global de alta do dólar, com dados fortes de atividade nos EUA e a mudança das expectativas para a política monetária americana. Ele acrescenta que o real, que vinha apresentando “performance relativa” melhor que a dos pares no ano, sofreu mais que outras divisas emergentes no mês em razão de fatores locais.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Neogrid Participacoes SA	40,95	+19,67%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	3,18	+16,48%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	3,14	+15,44%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,080	+14,29%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Contax Participacoes SA	0,460	-14,81%
Paranapanema S.A.	0,25	-13,79%
Recrusul SA Pfd	0,45	-11,76%
Renova Energia S.A. Pfd	0,78	-11,36%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,160	-11,11%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Itau Unibanco Holding SA Pfd	42,18	-0,54%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,38	-1,04%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	37,80	-0,89%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,53	-1,22%
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo.SABESP	29,64	-0,03%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,14%
Petrobras PN	-0,97%
Bradesco PN	-0,39%
Ambev ON	-1,93%
Petrobras ON	-1,32%
MBRF SA ON	+1,86%
Vale ON	-0,45%
Itausa PN	-1,04%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,26	Nasdaq +1,52	FTSE-100 +0,12	Xetra-Dax +1,50	FTSE(Mib) +1,01	S&P/ASX -0,51	Kospi +0,97
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,44	Ibex +0,44	Nikkei +0,86	Hang Seng -0,63	BYMA/Merval -0,26	Xangai +0,50	Shenzhen +2,08

2º Caderno

PUBLICIDADE LEGAL

Nº 27 - Ano 94

SINDICATO DOS DESPACHANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SINDERGS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIAS GERAIS
 O SINDICATO DOS DESPACHANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SINDERGS, através de seu Presidente, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os associados em dia com suas obrigações perante a entidade, para comparecerem às Assembleias Gerais que serão realizadas no dia **20 de julho de 2026**, na sede do Sindicato, situada na Av. Senador Salgado Filho, nº 359, sala 101-C, Centro Histórico, Porto Alegre/RS, conforme segue: I - As 9h00min em primeira convocação e às 9h15min em segunda convocação, em regime ordinário, para tratar da seguinte ordem do dia: a) Aprovação das contas e do relatório de ocorrências dos exercícios de 2022, 2023, 2024 e 2025. II - As 9h30min em primeira convocação e às 9h45min em segunda convocação, em regime ordinário, para tratar da seguinte ordem do dia: a) Aprovação da proposta de previsão orçamentária para o exercício de 2026. III - As 10h00min em primeira convocação e às 10h15min em segunda convocação, em regime extraordinário, para tratar da seguinte ordem do dia: a) Fixação do valor das contribuições associativas para o exercício de 2026; IV - As 10h30min em primeira convocação e às 10h45min em segunda convocação, em regime extraordinário, para tratar da seguinte ordem do dia: a) Exame da possibilidade de autorizar a Diretoria da entidade, através de seu Presidente, a firmar e/ou ratificar acordo judicial e/ou convenção ou acordo coletivo de trabalho durante toda a vigência de seu mandato, podendo incluir cláusula de contribuição negocial e/ou assistencial em favor da entidade e delegar poderes. b) Assuntos gerais. Porto Alegre, 01 de julho de 2026. Sileno Kafer - Presidente

DEMEI DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENERGIA DE IJUÍ
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO
 O Departamento Municipal de Energia de Ijuí - DEMEI, de acordo com a Lei 14.133/2021, torna público o seguinte processo licitatório: **PREGÃO ELETRÔNICO 03/2026**, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL para a Contratação de empresa especializada, prestação de serviços de avaliação patrimonial do ativo imobilizado do Departamento Municipal de Energia de Ijuí, exigido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, para validação da Base de Remuneração, com vistas ao 6º Ciclo de Revisão Tarifária, de acordo com o estabelecido no submódulo 2.3, do módulo 2, do PRORET - Procedimentos de Regulação Tarifária, aprovado pela Resolução Normativa nº 1.003 de 01/02/2022, conforme especificações constantes no edital e seus anexos. Abertura das propostas será no dia **17 de julho de 2026**, às 08h30min. O edital estará à disposição dos interessados gratuitamente através de solicitação ao endereço eletrônico compras@demei.com.br e nos sites: do Demei - endereço eletrônico www.demei.com.br, e www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações complementares poderão ser adquiridas junto ao Setor de Compras deste Departamento, no horário entre 08h00min e 11h30min e das 13h30min às 17h, pelo telefone (55) 3331-7716. **Ijuí/RS, 30 de junho de 2026.**
 Elisandra Auzani - Coordenadora de Compras

GOVERNO DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PREGÃO 90009/2026
Aquisição de Insumos de Fisioterapia
A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - UFCSPA torna público que no dia **13-07-2026 às 09:00**, procederá a abertura do pregão nº 90009/2026, objetivando aquisição de Insumos Laboratoriais de Fisioterapia, Kits Cirúrgicos Estéreis e Avenais Cirúrgicos Impermeáveis visando o atendimento das demandas dos Cursos de graduação de Fisioterapia e de Medicina da UFCSPA, conforme condições e exigências estabelecidas neste Edital e seus Anexos. O Edital encontra-se disponível no site www.gov.br/compras/pt-br, bem como, pode ser obtido através dos seguintes contatos: fone/fax: (51) 3303.8788 - ou e-mail: licitacao@ufcspa.edu.br
 Comissão Permanente de Licitações da UFCSPA

SENAR | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
 Administração Regional do Rio Grande do Sul

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 15/2026

Objeto: Aquisição de Kits do Programa da Saúde Preventiva do Homem e da Mulher Rural. Data da disputa: 10/07/2026 (sexta-feira), às 09h30min.
 O processamento se dará pelo Portal <https://licitacoes-e-2.bb.com.br>, onde os interessados deverão se cadastrar.

O Edital na íntegra poderá ser obtido nos portais:
<https://www.senar-rs.com.br/index.php/transparencia>; ou
<https://app3.cna.org.br/transparencia/?gestaoLicitacaoAndamento-RS-2026-0>.

Outras informações pelo e-mail: cpl@senar-rs.com.br

Eduardo de Mércio Figueira Condorelli
 Superintendente

ALBA SINOS INVESTIMENTOS LTDA CNPJ 18.538.585/0001-63 - NIRE 43207432061
Ata de Reunião de Sócios de 10 de Maio de 2026.
Data, Hora e Local. Aos 10 (dez) dias do mês de maio de 2026, às 15:00 horas, na sede da Sociedade, situada na Rua Monteiro Lobato, nº 462, Apto 201, Bairro Rio Branco, CEP 93.040.340, em São Leopoldo/RS.
Convocação e Presenças: Compareceu à Reunião a sócia representando a integralidade do capital social da Sociedade, abaixo identificada, dispensando-se assim as formalidades de convocação, conforme o artigo 1.072, parágrafo 2º, do Código Civil. **Composição da Mesa:** Foram escolhidos, dentre os presentes, para Presidente da Mesa, o Sr. Artemio Pérez Alfaro; e para Secretária, a Sra. Rosa Ana Pérez Gonzalez. **Ordem do Dia:** (i) redução do capital social da Sociedade, por ser considerado excessivo; (ii) autorização à administração da Sociedade para a realização de todos os atos necessários à redução do capital social. **Instalação e Deliberações:** Verificada a presença da sócia representando a integralidade do capital social da Sociedade, foi devidamente instalada a Reunião de Sócios, tendo sido lida a ordem do dia, ao que se seguiram as seguintes deliberações, todas adotadas por 100% (cem por cento) do capital social votante: (i) Aprovar, sem reservas, a redução do capital social da Sociedade em R\$ 1.478.572,00 (hum milhão, quatrocentos e setenta e oito mil, quinhentos e setenta e dois reais), por ser excessivo em relação ao objeto da Sociedade, nos termos do art. 1.082, II do Código Civil. Em decorrência da redução aprovada, o capital social da Sociedade passa de R\$ 2.228.572,00 (Dois milhões, duzentos e vinte e oito mil, quinhentos e setenta e dois reais) para R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais), mediante o cancelamento de 1.478.572 (hum milhão, quatrocentos e setenta e oito mil, quinhentos e setenta e duas) quotas sociais da Sociedade, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. Em decorrência da redução de capital ora aprovada, na forma do art. 1.084, caput, do Código Civil e observado o procedimento previsto nos §§ 1º a 3º do mesmo dispositivo, os sócios Comuñas Y Artemio S.L. receberá o valor de R\$ 736.572,00 (setecentos e trinta e seis mil, quinhentos e setenta e dois reais) em moeda corrente nacional, correspondente a 736.572 quotas, o sócio Artemio Pérez Alfaro recebe o valor de R\$ 742.000,00 (setecentos e quarenta e dois mil reais) em moeda corrente nacional, correspondente a 742.000 quotas sociais. (ii) Autorizar que a administração da Sociedade pratique todos os atos necessários à efetivação e formalização da redução de capital social ora aprovada, incluindo, sem limitação, a celebração de todos os documentos necessários para restituição dos valores devidos à sócia em razão da redução de capital e a publicação desta ata para os fins legais, em versão completa ou simplificada. A presente ata refletindo a redução de capital será arquivada na Junta Comercial após o prazo de 90 (noventa) dias contados de sua publicação, na forma do art. 1.084, § 3º, do Código Civil. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, a qual foi por todos os presentes lida, aprovada e assinada. São Leopoldo/RS, 10 de maio de 2026. **Artemio Pérez Alfaro**, Presidente da Mesa; **Rosa Ana Pérez Gonzalez**, Secretária da Mesa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERNESTINA
RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N.º 03/2026.
 O Prefeito Municipal de ERNESTINA/RS, no uso de suas atribuições legais, torna público a RETIFICAÇÃO do edital de Concorrência Eletrônica nº 03/2026. Fica **RETIFICADO**, o item "9.11", letra "C" do respectivo edital onde passa a ter a seguinte exigência: Atestado(s) de Capacidade Técnica Operacional, emitido(s) por pessoa jurídica de direito público ou privado, em nome da empresa licitante, comprovando que executou obra de características técnicas semelhante ou superior ao objeto licitado, devidamente registrado no Crea ou Cau. A nova data de abertura será dia 17/07/2026 às 08:30h, horário de Brasília pela plataforma eletrônica www.portaldecompraspublicas.com.br. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no portal da transparência www.ernestina.rs.gov.br e no Portal de Compras Públicas. Informações fone (54) 3378-2022.
 Ernestina, RS, 30 de junho de 2026.
 ODIR JOÃO BOEHM
 Prefeito Municipal

MPF Procuradoria da República no Rio Grande do Sul
 Ministério Público Federal

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90001/2026 - UASG 200061
 A Procuradoria da República no Rio Grande do Sul (PR/RS), por meio da Supervisão de Licitações e Disputas Eletrônicas da PR/RS, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará às 13h30min do dia 16/07/2026 (horário de Brasília), no Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>), a sessão pública do Pregão Eletrônico 90001/2026, cujo objeto é a contratação de empresa especializada no fornecimento continuado de Material de Consumo Administrativo por meio de outsourcing para operação de almoxarifado virtual in company, sob demanda, integrados ao Sistema Web disponibilizado e implantado pela Contratada e com entrega porta a porta para atender a Procuradoria da República no Rio Grande do Sul e demais unidades descentralizadas, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e Anexos. Disponibilidade do Edital e Anexos: no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) (<https://pncp.gov.br/app/editalis?q=&status=recebendo>) proposta pagina=1), no Portal Transparência do Ministério Público Federal (<https://apps.mpf.mp.br/apps/?p=481:203:.....>) e no COMPRAS.GOV (<https://www.gov.br/compras/pt-br/>). Demais informações: prs-licita@mpf.mp.br. Processo Administrativo nº. 1.29.000.013539/2025-11 - Pregão Eletrônico 90001/2026 UASG: 200061.
GABRIELA MOURA DA VEIGA
 Supervisora
 Supervisão de Licitações e Disputas Eletrônicas da PR/RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
 PRO-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA
 SUPERINTENDÊNCIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

GOVERNO DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico SRP nº 90007/2026
OBJETO: Registro de preços visando à aquisição de materiais para manutenção de bens permanentes e eletrônicos.
DATA E HORÁRIO DA ABERTURA: 16/07/2026, às 09h15min.
LOCAL: <https://www.gov.br/compras/pt-br> **UASG:** 158517
EDITAL: O edital encontra-se a disposição dos interessados no sítio da Universidade Federal da Fronteira Sul www.uffs.edu.br e no portal de compras do governo federal <https://www.gov.br/compras/pt-br>.
Chapecó/SC, 01 de julho de 2026
TOMÉ COLETTI
 Pregoeiro

ALBA-RIO CONSTRUÇÕES LTDA CNPJ 11.619.662/0001-60- NIRE 43206578119
Ata de Reunião de Sócios de 10 de Maio de 2026.
Data, Hora e Local. Aos 10 (dez) dias do mês de maio de 2026, às 10:00 horas, na sede da Sociedade, situada na Rua Dom Pedro II, nº 185, Apto 401, Bairro Rio Branco, CEP 93.040-390, em São Leopoldo/RS.
Convocação e Presenças: Compareceu à Reunião a sócia representando a integralidade do capital social da Sociedade, abaixo identificada, dispensando-se assim as formalidades de convocação, conforme o artigo 1.072, parágrafo 2º, do Código Civil. **Composição da Mesa:** Foram escolhidos, dentre os presentes, para Presidente da Mesa, o Sr. Virgílio Martínez Lorenzo; e para Secretária, a Sra. Cleusa Salete Costa Beber. **Ordem do Dia:** (i) redução do capital social da Sociedade, por ser considerado excessivo; (ii) autorização à administração da Sociedade para a realização de todos os atos necessários à redução do capital social. **Instalação e Deliberações:** Verificada a presença da sócia representando a integralidade do capital social da Sociedade, foi devidamente instalada a Reunião de Sócios, tendo sido lida a ordem do dia, ao que se seguiram as seguintes deliberações, todas adotadas por 100% (cem por cento) do capital social votante: (i) Aprovar, sem reservas, a redução do capital social da Sociedade em R\$ 4.004.736,00 (quatro milhões, quatro mil, setecentos e trinta e seis reais), por ser excessivo em relação ao objeto da Sociedade, nos termos do art. 1.082, II do Código Civil. Em decorrência da redução aprovada, o capital social da Sociedade passa de R\$ 6.034.736,00 (seis milhões e trinta e seis reais) para R\$ 2.030.000,00 (dois milhões e trinta e seis reais), mediante o cancelamento de 4.004.736 (quatro milhões, quatro mil, setecentos e trinta e seis) quotas sociais da Sociedade, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. Em decorrência da redução de capital ora aprovada, na forma do art. 1.084, caput, do Código Civil e observado o procedimento previsto nos §§ 1º a 3º do mesmo dispositivo, os sócios Comuñas Y Artemio S.L. receberá o valor de R\$ 1.693.127,00 (hum milhão, seiscentos e noventa e três mil, cento e vinte e sete reais) em moeda corrente nacional, correspondente a 1.693.127 quotas, o sócio Artemio Pérez Alfaro recebe o valor de R\$ 731.116 (setecentos e trinta e um mil, cento e dezesseis reais) em moeda corrente nacional, correspondente a 731.116 quotas sociais, a sócia Alba Sinos Investimentos Ltda receberá o valor de R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) em moeda corrente nacional, correspondente a 1.000.000 quotas sociais, o sócio Francisco Fidel Hernández Gandia receberá o valor de R\$ 186.878,00 (cento e oitenta e seis mil, oitocentos e setenta e oito reais), em moeda corrente nacional, correspondente a 186.878 quotas sociais, a sócia Irene de Los Remedios Barques Tornero receberá o valor de R\$ 187.305,00 (cento e oitenta e sete mil, trezentos e cinco reais) em moeda corrente nacional, correspondente 187.305 quotas sociais, o sócio José Antonio Arcas Martínez receberá o valor de R\$ 181.310,00 (cento e oitenta e um mil, trezentos e dez reais) em moeda corrente nacional, correspondente a 181.310 quotas sociais. A sócia Cleusa Salete Costa Beber receberá o valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) em moeda corrente nacional, correspondente a 25.000 quotas sociais. (ii) Autorizar que a administração da Sociedade pratique todos os atos necessários à efetivação e formalização da redução de capital social ora aprovada, incluindo, sem limitação, a celebração de todos os documentos necessários para restituição dos valores devidos à sócia em razão da redução de capital e a publicação desta ata para os fins legais, em versão completa ou simplificada. A presente ata refletindo a redução de capital será arquivada na Junta Comercial após o prazo de 90 (noventa) dias contados de sua publicação, na forma do art. 1.084, § 3º, do Código Civil. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, a qual foi por todos os presentes lida, aprovada e assinada. São Leopoldo/RS, 10 de maio de 2026. **Virgílio Martínez Lorenzo**, Presidente da Mesa; **Cleusa Salete Costa Beber**, Secretária da Mesa

MUNICÍPIO DE COXILHA
Concorrência Eletrônica 02/2026 - Proc. 110/2026
 Contratação de empresa especializada no fornecimento de materiais e mão de obra p/ reforma do ginásio esportivo da E.M.E.F. Pantaleão Thomaz, c/ recursos da Consulta Popular 2025 - FPE 1213/2025 e contrapartida recursos próprios (menor preço global). Propostas: 01 a 15/07/2026. Abertura: 15/07/2026, às 10h, no www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital: Av. Fioravante Franciosi, 68, (54) 31964930, licita@pmcoxilha.rs.gov.br e www.pmcoxilha.rs.gov.br. João Eduardo Oliveira Manica, Prefeito.

MUNICÍPIO DE VALE REAL
EDITAL Nº 033/2026
PREGÃO ELETRÔNICO 018/2026
 Objeto: Óleo diesel S-10. Data e horário da sessão: 15/07/2026 - 09:00 horas. Local da Sessão Pública: Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br. Referência de Tempo: Horário de Brasília. Modo de Disputa: Aberto, art. 56 - I, da Lei 14.133/2021, hipótese em que os licitantes apresentaram suas propostas por meio eletrônico. Esclarecimentos: Diretamente pela plataforma de licitações Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br.
MARCELO ANTÔNIO BETTEGA
 Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Mormaço
CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº 001/2026
 O Município de Mormaço/RS torna público que realizará Concorrência Presencial nº 001/2026, do tipo Maior Valor de Outorga Mensal, objetivando a concessão onerosa de uso de bem público para exploração comercial de bar/lanchonete e cancha de bochas junto ao Ginásio Municipal Leandro Gehlen. Valor mínimo da outorga mensal: R\$ 1.000,00. Abertura: 22 de julho de 2026, às 9h, na Sala de Licitações da Prefeitura Municipal. Edital e informações disponíveis no Setor de Licitações, na Prefeitura Municipal, ou pelo site oficial do Município.
 Alexandre Antônio Vieira,
 Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE SÃO VENDELINO
AVISO DE RETIFICAÇÃO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 016/2026
 Objeto: Contratação de empresa para aquisição de 01 (um) Grupo Gerador Estacionário a Diesel, com potência mínima de 71,0/78,0 kVA, destinado à Unidade Básica de Saúde do Município de São Vendelino/RS, com recursos oriundos da Proposta de Equipamento nº 13850694000126003, cadastrada junto ao Ministério da Saúde, vinculada à Emenda Parlamentar nº 41840003. A retificação contempla a inclusão de exigências relativas à qualificação técnica da empresa e do responsável técnico, bem como da obrigatoriedade de apresentação da ART ou TRT para execução dos serviços de instalação do equipamento, permanecendo inalteradas as demais disposições do edital, inclusive a data de abertura da sessão pública, que permanece às 08 horas do dia 08 de julho de 2026, no endereço eletrônico <https://pregaobanrisul.com.br>. A íntegra da Retificação encontra-se disponível no Pregão Online Banrisul e no sítio eletrônico do Município. Informações telefone (51) 99570-5591 ou pelo e-mail: licita@saovendelino.rs.gov.br.
 Régis Paulo Fritzen, Prefeito Municipal.

Escaneie o QR Code

e acesse

o canal no

WhatsApp



Jornal do Comércio
 O jornal de economia e negócios do RS

economia

Julgamento sobre falência da Oi é suspenso após pedido de vista

O julgamento que pode decretar a falência da Oi foi suspenso ontem após o desembargador Augusto Alves Moreira Júnior pedir vista do processo, julgado na Primeira Câmara de Direito Privado do TJ-RJ (Tribunal de Justiça do

RJ). O pedido de vista aconteceu após a desembargadora Mônica Di Piero votar a favor da falência, ou seja, contra o agravo de instrumento que foi responsável pela volta da empresa à recuperação judicial em novembro de 2025.

PUBLICIDADE LEGAL

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E DE BEBIDAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Edital de Convocação
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocamos os senhores associados em pleno gozo de seus direitos a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** em sua sede, na Av. Assis Brasil, 8787, Porto Alegre, RS, no dia 09 de julho de 2026, às 11h 30min em primeira convocação com o quórum estatutário de dois terços dos associados, e às 12h, em segunda convocação, com qualquer número de associados, para apreciar e deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. Exame e votação do Balanço de 2025, devidamente auditado e sobre o Parecer do Conselho Fiscal a ele respectivo;
2. Apresentação do Relatório de Atividades;
3. Assuntos Gerais.

Porto Alegre, 1 de julho de 2026.
 Thomas Odenich,
 Presidente.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 7ª REGIÃO **CRPRS**

EXTRATO DO EDITAL Nº 21/2026, DE 01 DE JULHO DE 2026
 EXTRATO DO EDITAL Nº 21/2026 - Homologação do Resultado Final do concurso público - Exceto cargo de Assessor Técnico de Políticas Públicas.

A PRESIDENTA DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7ª REGIÃO - RS, no uso de suas atribuições legais e regimentais, que lhe são conferidas pela Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971, regulamentada pelo Decreto nº 79.822, de 17 de julho de 1977, torna público, por este Extrato, a homologação do resultado final do Concurso Público nº 01/2026, exceto o cargo de Assessor Técnico de Políticas Públicas, em conformidade com o respectivo Edital de Abertura e suas alterações. O Edital de Homologação do resultado final, contendo as classificações das pessoas candidatas, está disponibilizado, na íntegra, no site da FUNDATEC www.fundatec.org.br.

Jeniffer Moreira de Mello
 Conselheira Presidenta
 Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul

Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

O Município de SÃO FRANCISCO DE PAULA torna público que está procedendo a **PUBLICAÇÃO DOS SEGUINTES PROCESSOS LICITATÓRIOS: Licitação nº 64/2026, Pregão Eletrônico nº 44/2026 – Data de Abertura: 21/07/2026, às 09h30min – Registro de Preços para futura e eventual aquisição de tintas para sinalização viária horizontal. Licitação nº 65/2026, Pregão Eletrônico nº 45/2026 – Data de Abertura: 17/07/2026, às 09h30min – Registro de Preços para futura e eventual contratação de solução integrada de segurança eletrônica, alarmes e gerenciamento de sistemas, incluindo fornecimento de equipamentos, softwares, licenças, instalação, configuração, integração, suporte técnico e demais serviços necessários, destinados ao atendimento das necessidades das Secretarias Municipais de São Francisco de Paula/RS. Licitação nº 70/2026, Pregão Eletrônico nº 48/2026 – Data de Abertura: 20/07/2026, às 09h30min – Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de gerenciamento, administração, emissão e disponibilização de créditos de vale-alimentação, por meio de cartões eletrônicos/magnéticos e/ou tecnologia similar aos servidores públicos da Prefeitura Municipal. As sessões serão realizadas através do Portal de Compras Públicas, no link: <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. Informações disponíveis no site: www.saofranciscodepaula.rs.gov.br. 01 de julho de 2026. Thiago Carniel Teixeira, Prefeito.**

Parceria entre Sebrae e Apex apoia exportações gaúchas

Programa visa internacionalizar micro e pequenos negócios do Estado

/ EMPREENDEDORISMO

Marina Mugnol
 marinam@jcrs.com.br

Com o objetivo de ampliar a presença de micro e pequenos negócios gaúchos no mercado internacional, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae RS), em parceria com a ApexBrasil, vem desenvolvendo, desde março, consultorias especializadas, capacitações e acompanhamento técnico para preparar empresas com potencial exportador.

A iniciativa, executada pelo Sebrae RS com recursos repassados pela ApexBrasil por meio do Programa de Qualificação para Exportação (Peiex), prevê atender até 500 empresas do Rio Grande do Sul ao longo de dois anos. Os atendimentos começaram em março deste ano. Atualmente, 98 empresas já estão inscritas no programa, sendo que 60 delas já recebem acompanhamento.

Para a realização das consultorias, que incluem diagnóstico empresarial, elaboração de plano de exportação e orientações personalizadas para adequação de processos, produtos e estratégias de mercado, foram estruturados quatro núcleos de atendimento em Porto Alegre, Caxias do Sul, Lajeado e Passo Fundo, além de polos de apoio em Santa Maria e Ijuí.

Segundo o analista de Competitividade Setorial do Sebrae RS, Lucas Benites, o programa funcio-



ZHANG AILIN/XINHUA/JC

Iniciativa espera atender até 500 empresas do Rio Grande do Sul

na como uma consultoria personalizada realizada junto à empresa e tem duração média de três a quatro meses. “Mas tudo também depende da agilidade da empresa em realizar esses encontros com os consultores”, destaca.

Além das consultorias individuais, os participantes têm acesso a capacitações coletivas e recebem um plano de exportação estruturado, com orientações práticas para os próximos passos da internacionalização.

Benites explica que a expectativa é que, a partir desse atendimento, as empresas consigam iniciar sua trajetória internacional. “Claro que a exportação não é um processo de curto prazo. É preciso fazer conexões, estruturar a empresa, preparar-se e planejar-se para encontrar clientes no exterior que possam adquirir seus produtos”, afirma.

Segundo o analista, os resultados já começam a ser percebidos pelos participantes. “As empresas têm saído muito mais preparadas após o programa. O Sebrae ajuda a preparar essas pequenas empresas para que, posteriormente, a Apex possa promovê-las internacionalmente por meio de outros projetos da instituição”, ressalta.

De acordo com Matheus Rojahn, proprietário da Rojahn Churrasqueiras e Parrillas, empresa que iniciou o processo de consultoria há três meses, o principal benefício obtido até o momento foi a definição de um caminho estruturado para iniciar o processo de internacionalização. “Recebemos materiais que indicam as ações que precisamos realizar, como a criação de um site nos idiomas dos países para os quais queremos vender. Isso nos dá um ponto de partida muito claro”, afirma.

Há 19 anos, compartilhando histórias

TEM A TUA CARA

RECORD GUAÍBA

19 anos

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Hospitais sofrem com superlotação, falta de profissionais e graves danos

O sistema de saúde da Venezuela enfrenta um colapso crescente após os terremotos gêmeos que atingiram o país no último dia 24, afirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS). Vários hospitais foram danificados, há falta de profissionais de saúde e as unidades que continuam abertas operam sob forte sobrecarga.

O número de mortes devido ao desastre chegou a 1.719, segundo o balanço mais recente. Ao menos 5.034 pessoas ficaram feridas, e 15.866 estão desabrigadas.

O porta-voz da OMS, Christian Lindmeier, afirmou que ao menos três unidades de saúde sofreram graves danos, enquanto outras seis foram parcialmente danificadas ou funcionam com capacidade reduzida. “Os demais permanecem em funcionamento, mas com enorme sobrecarga”, afirmou ele durante uma conversa com jornalistas em Genebra, ao comentar uma avaliação feita em 21 unidades de saúde.

Segundo Lindmeier, os levantamentos preliminares apontam um atendimento em condições caóticas, com fluxo desorganizado de pacientes, superlotação e aumento da fila de cirurgias. “Entre as principais deficiências estão o colapso dos serviços de medicina legal e dos necrotérios, além da insuficiência dos sistemas de registro de vítimas e de acompanhamento de pessoas desaparecidas”, acrescentou.

Profissionais de saúde especializados em atendimento materno continuam desaparecidos em La Guaira, região mais afetada pelos tremores. A OMS alertou ainda que as interrupções nos serviços de saúde e nas redes de abastecimento de água e saneamento, somadas ao deslocamento da população, podem favorecer surtos de doenças preveníveis por vacinação, como sarampo, difteria e coqueluche. A situação pode acelerar a disseminação de febre amarela, dengue e malária.

Governo gaúcho e entidades se unem pelo povo venezuelano

Somente na indústria do Estado trabalham mais de 15 mil imigrantes

/ VENEZUELA

A comoção pela tragédia na Venezuela mobiliza países, estados e cidades em movimentos de solidariedade com as vidas perdidas e as famílias assoladas pelos terremotos dos últimos dias. No Rio Grande do Sul, o governo estadual formalizou ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional a disponibilidade de efetivo especializado para integrar missão humanitária internacional coordenada pelo governo federal na Venezuela.

Além disso, há um movimento organizado por diversas organizações relacionadas ao país afetado. Destaca-se a campanha Red de Venezolanos en Brasil (Redven), feita em parceria com várias instituições em nível federal, explica o gestor da Reide – uma das integrantes que atua em Porto Alegre há 4 anos com o acolhimento de imigrantes e refugiados –, Samir Oyaga.

No caso da Redven, ele reforça que o país também vive uma crise humanitária além do terremoto e que a campanha consiste na doação de remédios, água potável e demais itens básicos. “Temos uma aliança aqui no Rio Grande do Sul, em Canoas, Caxias do Sul, Esteio, Sapucaia e a parte da Serra também, onde estão venezuelanos, todos atuando e trabalhando em conjunto”, relata.

Vale ressaltar que itens de vestuário, roupas de cama, tênis, toalhas e óleo de cozinha não são aceitos. Quanto aos alimentos,



País sul-americano foi devastado por terremotos de grande magnitude

são enviados apenas produtos enlatados. Em Porto Alegre, o ponto de coleta das doações é na avenida João Elustondo Filho, 100, no bairro Sarandi.

No Estado, o foco está em Canoas, na avenida Guilherme Schell, 6922, no bairro Mathias Velho. De lá, todos os mantimentos arrecadados nos demais municípios vão para Curitiba, depois Boa Vista e, então, vão para a Venezuela.

Ainda sobre a atuação do poder público, o governador Eduardo Leite explica que a “Defesa Civil do Rio Grande do Sul está em contato com a Defesa Nacional para colocar nossas estruturas e equipes à disposição onde se fizer necessário para ajudar este povo”.

Conforme o governo, “está em prontidão um contingente de

resposta preparado para atuar em operações de assistência humanitária, composto por 77 profissionais com experiência em grandes desastres e emergências”.

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) também se mobilizou para ajudar. Conforme a entidade, mais de 15 mil trabalhadores venezuelanos atuam na indústria gaúcha. “A entidade já está em contato com o escritório da Organização Internacional para as Migrações (OIM) no Estado para apoiar o atendimento às famílias dos trabalhadores venezuelanos que necessitem de orientação e assistência.

Paralelamente, por meio da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, está organizando uma campanha de arrecadação de doativos para apoiar às vítimas da tragédia”, diz a Fiergs em nota.

Keiko vence no Peru, mas desfecho depende de recursos

/ PERU

O órgão eleitoral do Peru concluiu a contagem dos votos da eleição presidencial, após várias semanas em que cédulas contestadas foram revisadas. Segundo o resultado final da apuração, a conservadora Keiko Fujimori obteve 50,13% da preferência dos eleitores, o equivalente a 9.223.396 votos. Seu adversário, o esquerdista Roberto Sánchez recebeu 49,86%, ou 9.173.755 votos.

A diferença entre os candidatos foi de pouco mais de 49 mil

votos, de acordo com o Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE). A autoridade eleitoral, porém, ainda não declarou de forma oficial um vencedor e planeja fazê-lo após audiências finais sobre recursos apresentados pelos partidos, de acordo com o jornal peruano El Comercio.

Segundo um porta-voz do Conselho Nacional Eleitoral mencionado pela publicação peruana, tribunais eleitorais aguardam o fim do prazo para a apresentação de recursos e a análise de eventuais contestações. Ele afirmou ainda que o cronograma

estabelecido pelo órgão eleitoral continua inalterado.

Os resultados, acrescentou, deverão ser anunciados “por volta do dia 3 de julho, e a chapa presidencial vencedora receberá suas credenciais no dia 15 do mesmo mês”. A provável vitória de Keiko, filha do ditador Alberto Fujimori, aprofunda a guinada à direita da América Latina, após a eleição do outsider Abelardo de la Espriella na Colômbia no último dia 21. Eleitores preocupados com a criminalidade têm migrado para candidatos de linha dura.





Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

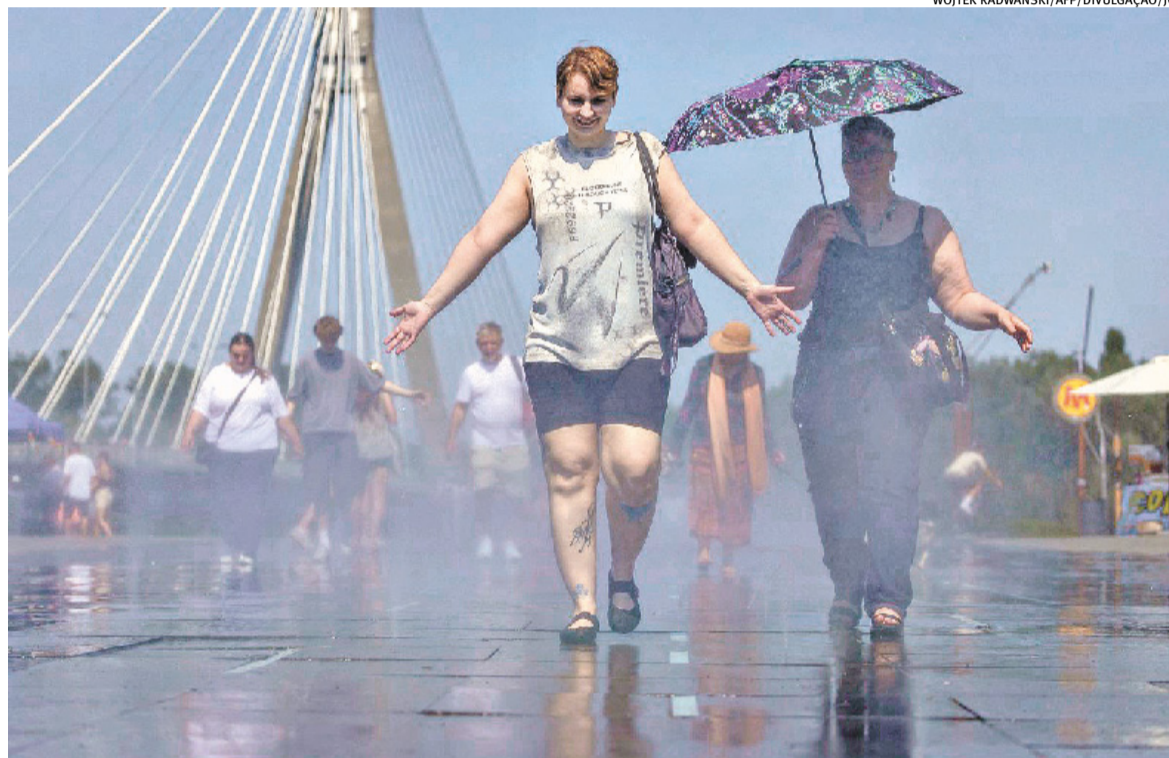
jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Onda de calor na Europa não ocorreria sem ação das mudanças climáticas

Estudo aponta que probabilidade seria rara em planeta menos aquecido

WOJTEK RADWANSKI/AFP/DIVULGAÇÃO/JC



Registro às margens do rio Vístula, na Varsóvia, durante onda de calor que atingiu a Polônia em 28 de junho

Junho não é historicamente o mês mais quente na Europa Ocidental. No entanto, França, Alemanha, Itália, Espanha e o sul da Inglaterra registraram no mês temperaturas de 5 a 12 °C acima da média sazonal. Outros países também estão enfrentando ondas de calor. Entre maio e junho, um sistema de alta pressão persistente transportou ar quente do norte da África para a região, além de céu claro e sol forte, o que intensificou ainda mais a ocorrência de altas temperaturas.

O aquecimento acima do normal para estes países tem provocado mortes em excesso, conceito que se popularizou durante a pandemia de Covid-19: óbitos que ultrapassam o que é esperado para o período, ou seja, excedentes, podem ter relação com o calor extremo, fator que diferencia este período dos demais em condições tidas como normais. No ano passado, a primeira onda de calor na Europa, também ocorrida no final de junho, custou a vida de cerca de 2,3 mil pessoas em 12 cidades europeias

No entanto, as temperaturas altas registradas neste ano não estariam ocorrendo se não fosse o

aquecimento global - provocado e agravado pela ação humana. Pesquisadores da Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, Países Baixos, Irlanda e Reino Unido colaboraram para avaliar em que medida as mudanças climáticas induzidas pelo homem alteraram a probabilidade e a intensidade do calor extremo na Europa Ocidental. Na região estudada, esta onda de calor é a mais severa já registrada.

Em 1976, quando alguns dos recordes europeus anteriores foram estabelecidos, as temperaturas de 2026 seriam praticamente impossíveis de ocorrer em junho, além de serem altamente improváveis em qualquer época do ano. Em 2003, durante a primeira grande onda de calor deste século, um calor diurno como este ainda seria muito raro, cerca de 10 vezes menos provável do que hoje, enquanto temperaturas noturnas como as deste junho seriam mais de cem vezes menos prováveis em 2003.

O estudo faz parte da iniciativa de atribuição climática World Weather Attribution (WWA) é uma colaboração entre cientistas que fornece avaliações robustas sobre o papel das mudanças cli-

máticas logo após o evento climático extremo.

Na Europa, o risco de calor concentra-se nas cidades, onde os efeitos das ilhas de calor urbanas, construções antigas e as desigualdades socioeconômicas se combinam para intensificar a exposição, apontam os pesquisadores. Muitas casas, escolas, sistemas de transporte e infraestruturas energéticas não foram concebidos para calor extremo prolongado, o que evidencia a necessidade urgente de adaptação equitativa, requalificação de edifícios, medidas de arrefecimento passivo e planejamento urbano resiliente ao calor.

Além disso, o verão no hemisfério norte demonstra que, com um aquecimento global de 1,4°C, o calor extremo já está atingindo os limites da capacidade que a sociedade tem de lidar com ele. A análise da WWA mostra que o calor intenso está aumentando rapidamente, mesmo em tempos recentes, com eventos desse tipo se tornando dezenas a centenas de vezes mais prováveis desde 2003, ao mesmo tempo que eram praticamente impossíveis há apenas 50 anos.

Impacto é maior nas cidades

Além do impacto direto na mortalidade, o calor extremo afeta os ecossistemas, a infraestrutura e o cotidiano. As altas temperaturas registradas na Europa em junho estão elevando a demanda por refrigeração ao seu nível mais alto em pelo menos 45 anos, ao mesmo tempo que aumentam significativamente o risco de incêndios florestais, particularmente na Espanha e na França.

A França está entre os países mais afetados, já registrando pelo menos 40 mortes (até 23 de junho), fechamento generalizado de escolas, cancelamento de eventos ao ar livre e grandes interrupções ferroviárias, visto que o calor extremo leva à expansão térmica dos trilhos e à interrupção das linhas de energia aéreas. As condições de seca estão se intensificando, com a umidade do solo se aproximando de mínimas sazonais recordes e as chamadas de emergência médica aumentando em 20%.

No Reino Unido, o Hospital East Surrey declarou estado crítico devido ao aumento da demanda, restringindo os serviços apenas a emergências com risco de vida. A Itália registrou mortes relacionadas ao calor, aumento de atendimentos em pronto-socorro e apagões devido ao uso crescen-

te de ar-condicionado, enquanto os sistemas de saúde e transporte na Bélgica e nos Países Baixos enfrentam crescente pressão e interrupções nos serviços.

Na Bélgica, centros de resgate de animais selvagens também relataram um aumento acentuado no número de animais estressados pelo calor, principalmente aves jovens. Enquanto isso, a Espanha enfrenta condições de seca e estresse hídrico acentuados, à medida que os níveis dos reservatórios ficam sob pressão crescente.

A onda de calor também está pressionando os sistemas energéticos europeus, com preocupações sobre a redução da produção das usinas nucleares francesas resfriadas pelos rios Ródano e Garona. Como a França é uma parte fundamental da rede elétrica do continente, as restrições à geração de energia podem comprometer o fornecimento regional de eletricidade e contribuir para o aumento dos preços da energia, agravando a crescente pobreza energética no verão europeu.

As referências de estudos e do noticiário sobre os casos relatados estão disponíveis na página Pensar a cidade no site do Jornal do Comércio.

RALF HIRSCHBERGER/AFP/DIVULGAÇÃO/JC



Polícia utiliza canhões de água em área pública de Berlim, na Alemanha

Semana do Clima de Porto Alegre recebe inscrições até 5 de julho

A 1ª Semana de Ação Climática de Porto Alegre será realizada entre os dias 20 e 26 de julho e recebe inscrições de atividades que irão compor a programação oficial. As propostas podem ser enviadas para o site semanadeacaoclimatica.poa.br até 5 de julho. Podem participar coletivos como ONGs, movimentos sociais, universidades, escolas e empresas. A atividade na Capital gaúcha é articulada por organizações da sociedade civil, acadêmicas e redes de justiça climática, como a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, Anistia Internacional, Observatório das Metrôpoles e Instituto Preservar.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Briga não constrói liderança

O Congresso entra no segundo semestre olhando menos para projetos e mais para a sucessão presidencial de 2026. A disputa interna no principal campo de oposição acabou expondo um problema maior: quando a divergência deixa de ser política e vira confronto pessoal, o desgaste atinge todo o grupo. Para o deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT, foto), há uma diferença fundamental entre lutar e brigar. “Na luta, tu apresenta argumentos, projetos e provas. Na briga, vale a ofensa e a agressão.”



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Entendimento antes em casa

Na avaliação do parlamentar gaúcho, “quem não consegue construir entendimento dentro de casa, dificilmente convencerá o eleitor de que está preparado para governar o País”.

Escala 6x1 entra na reta decisiva

Pompeo de Mattos acredita que o Senado não conseguirá mais adiar a discussão sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de trabalho. Segundo ele, “a pressão social e política tornou inevitável a votação da proposta”. Ainda na avaliação do deputado, “o debate deverá dominar o segundo semestre, e tende a produzir uma decisão definitiva da casa, encerrando um tema que há anos mobiliza trabalhadores, sindicatos e empresários”.

CNI defende amplo debate

O presidente da CNI, Ricardo Alban, defende que o Senado discuta com profundidade a PEC que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais e extingue a escala 6x1. Segundo ele, “mudanças nas relações de trabalho exigem amplo debate entre governo, trabalhadores e empregadores”. A CNI estima que a medida poderá elevar em até R\$ 267 bilhões por ano os custos do trabalho formal, uma alta de até 7%.

MEI aguarda decisão da Câmara

Outro tema apontado pelo parlamentar como prioridade é a atualização dos limites do microempreendedor Individual e das pequenas empresas. A proposta amplia os tetos de faturamento para MEIs, micro e pequenas empresas, medida já aprovada pelo Senado e agora aguardando deliberação da Câmara.

Agro gaúcho quer foco no Rio Grande

Um dos autores da proposta de renegociação das dívidas rurais, Pompeo defende que o texto volte ao espírito aprovado originalmente pela Câmara. Segundo Pompeo de Mattos, “o projeto nasceu para atender o produtor gaúcho atingido por quatro estiagens consecutivas e pelas enchentes históricas”. O deputado afirma que “ampliar o programa para todo o país elevaria o custo para mais de R\$ 130 bilhões, inviabilizando sua execução”. Para ele, “o socorro precisa permanecer concentrado no Rio Grande do Sul, com cerca de R\$ 30 bilhões, dois anos de carência e juros subsidiados, evitando um eventual veto presidencial por falta de viabilidade fiscal”.

Líder do governo articula retomada da PEC 6x1

Teresa Leitão se reuniu com Davi Alcolumbre para tentar destravar texto

/ CONGRESSO NACIONAL

A nova líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), disse ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que os projetos de interesse do Palácio do Planalto na casa de Salão Azul só serão destravados depois que ele tiver uma conversa com Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Uma delas é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala 6x1.

Em sua primeira reunião com Lula após assumir o cargo deixado por Jaques Wagner (PT-BA) - abtido após ter o nome citado no escândalo do Banco Master -, Teresa engrossou o coro dos ministros que

tentam promover a reaproximação entre o chefe do Executivo e o presidente do Senado.

Teresa se reuniu ontem à tarde com Alcolumbre e o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães (PT), para tentar destravar pautas de interesse do Planalto.

Alcolumbre segura até hoje a votação da PEC da Segurança, aprovada em março pela Câmara, que estabelece a destinação de recursos de bets e o uso de parcelas do fundo social do pré-sal para o financiamento da área. Não é só: o senador também não despachou para a Comissão de Constituição e Justiça a PEC que prevê o fim da escala de trabalho 6x1.

Trata-se de outra proposta que já recebeu sinal verde da Câmara, mas o presidente do Senado tem dito que esse assunto conta com muitos senões dos empresários, não pode ser discutido “de afogadinho” e, por isso, sua análise deve ser feita depois das eleições.

Por outro lado, Alcolumbre incluiu na ordem do dia ontem, a votação em plenário da Proposta de Emenda à Constituição que prevê a aposentadoria especial para agentes comunitários de saúde e de combate a endemias. A equipe econômica classifica a medida como “pauta-bomba”, uma vez que ela provoca impacto de aproximadamente R\$ 30 bilhões sobre as contas públicas ao longo de dez anos.

Manifestantes protestam na Capital pelo fim da escala

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Há mais de um mês aguardando a votação no Senado, a PEC do fim da escala 6x1 é motivo de pressão da classe trabalhadora para que se agilize o debate do texto, aprovado com ampla maioria na Câmara dos Deputados em 27 de maio. Nesta terça-feira, ao redor do País, ocorreram protestos pelo fim da escala com apenas um dia de descanso e da jornada de trabalho de 44 horas semanais. Em Porto Alegre, pela manhã, a concentração de manifestantes ocorreu pró-

ximo à rodoviária e a partida foi em direção ao Palácio Piratini.

O intuito da marcha é pressionar o Senado e o presidente da casa, Davi Alcolumbre. Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul (CUT-RS), Pedro Cenci, a reivindicação é que a medida seja reconhecida em prol do povo brasileiro, afirmando que mais de 70% aprovam e apoiam a PEC.

Ele explica que, nesta quarta, haverá uma reunião entre representantes sindicais e Alcolumbre para que ele se posicione, a favor ou contra, e explique por que a vo-

tação ainda não avançou. No Estado, afirma estar conversando com os representantes gaúchos da casa, Hamilton Mourão (Republicanos) e Luis Carlos Heinze (PP), que têm uma posição contrária, mas que afirmaram que “por enquanto estão discutindo” o assunto para os sindicalistas, que buscam uma virada de voto.

Cenci ainda frisa que segurar uma votação tão importante é muito prejudicial, deixa os trabalhadores com problemas de saúde, sem tempo para suas famílias, para estudar e para desfrutar de momentos de lazer.

Kassab será vice de Caiado em chapa pura do PSD



Presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab será o candidato a vice de Ronaldo Caiado na disputa à Presidência da República.

A decisão será anunciada hoje, durante evento em Brasília. A informação foi antecipada pelo jornal O Globo e confirmada pela reportagem. Com isso, o PSD seguirá para as eleições presidenciais com uma chapa pura, ou seja, formada apenas por quadros do partido.

Há um mês, Kassab havia publicado nas redes sociais que se colocava à disposição do partido para

ser o vice de Caiado. Ele disse, na ocasião, que a ideia partiu de dois quadros históricos do PSD, os ex-senadores Heráclito Fortes - que preside o conselho político do partido - e Jorge Bornhausen.

“Mesmo já tendo afirmado que uma candidatura chapa pura pode ser uma hipótese concreta, entendo que muitas etapas e entendimentos precisam ser cumpridos, dentro e fora do nosso partido, até que seja tomada uma decisão sobre o perfil da nossa chapa”, disse Kassab em publicação do Instagram no dia 30 de maio.

Kassab adotava cautela ao falar sobre a vice porque ainda tentava atrair outro partido para a chapa. A aliados, ele argumentava

que agregar outras siglas poderia conferir maior capital político e relevância à disputa, além de maior tempo de propagandas no rádio e na TV e de uso do fundo eleitoral na campanha.

Uma das conversas era justamente com ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), para tentar unir as candidaturas ainda no primeiro turno das eleições, já que ambos estão distantes de Lula (PT) e de Flávio Bolsonaro (PL) nas pesquisas de intenção de voto.

Eles se reuniram ao final de março para discutir, mas a ideia não foi adiante porque nem Caiado e nem Zema admitiam a ideia de serem vices, segundo auxiliares de ambos os pré-candidatos.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Aprovado crédito junto ao BID de US\$ 450 milhões

Seguro contra desastres terá US\$ 332 milhões e Profisco US\$ 120 milhões

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou cinco projetos na sessão de ontem, quatro do Executivo e um oriundo dos parlamentares. Dois deles autorizam operações de crédito pelo Executivo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Outra proposição diz respeito a contratações emergenciais de trabalhadores de escolas. Também foi aprovada uma proposição que dispõe sobre a obrigatoriedade de guias turísticos em excursões com mais de 15 passageiros.

Uma das autorizações de operação de crédito junto ao BID é para um “seguro contra desastres naturais e emergências de saúde pública” no valor de US\$ 332 milhões (cerca de R\$ 1,7 bilhão, a custo de hoje). O projeto aprovado visa a prevenção financeira do executivo para o caso de um outro evento climático como o de 2024. De acordo com o texto, a liberação dos recursos deve acontecer cinco dias úteis após o reconhecimento de calamidade pelo Congresso Nacional.

A outra operação aprovada se destina ao financiamento do Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Rio Grande do Sul - Profisco III-RS, no valor de US\$ 120 milhões (cerca de R\$ 620 milhões, a custo de hoje). Os objetivos definidos pelo governo são o fortaleci-



MARCELO OLIVEIRA/ALRS/JC

Deputados também confirmaram contratações emergenciais para escolas

mento da governança e da gestão dos recursos estratégicos; o aumento da eficiência da administração pública, bem como da eficiência no uso dos recursos públicos e da efetividade da Gestão Jurídica.

Já o PL 260/2026, também do Executivo, autoriza a contratação de 412 especialistas de educação para trabalharem como orientadores educacionais e de 1.785 assistentes educacionais temporários. O projeto foi aprovado com duas emendas. Uma delas, de autoria do deputado Marcus Vinícius (PP), inclui as escolas técnicas no texto, dando destaque às escolas agrícolas que funcionam no regime de internato e carecem de funcionários. Apesar de críticas da oposição pela ausência de planejamento e a carência de profissionais na educação, os parlamentares acordaram a aprovação do projeto devido à legisla-

ção eleitoral, que veda contratações no setor público no período de três meses antes das eleições, que acontecem no dia 4 de outubro.

Outra proposição aprovada é o PL 333/2023, do deputado Gustavo Victorino (Republicanos), que dispõe sobre a obrigatoriedade da presença de guia de turismo em excursões com mais de 15 passageiros, que se originam ou que se destinem ao Rio Grande do Sul, bem como em passeios realizados no Estado.

O último projeto do dia aprovado institui o Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar no Rio Grande do Sul. O Estado poderá repassar recursos financeiros adicionais aos municípios que comprovarem a existência de déficit na execução do transporte escolar dos estudantes da rede pública estadual.

STF libera parte dos penduricalhos antes barrados

/ PODER JUDICIÁRIO

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu nesta terça-feira o último voto para liberar parte dos penduricalhos que haviam sido barrados em março pela própria corte, na decisão sobre os supersalários de juizes e membros do Ministério Público.

Com isso, a corte concluiu o julgamento de recursos contra a decisão anterior e revê trechos definidos três meses atrás.

O julgamento ocorreu em plenário virtual desde a última sexta. Cármen acompanhou, agora, o voto conjunto dos relatores Ale-

xandre de Moraes, Flávio Dino, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes. O presidente Edson Fachin também tinha aderido a essa posição.

A partir do entendimento formado pela maioria, fica autorizado o pagamento de adicionais como férias não usufruídas, plantões judiciais, licença-prêmio e verbas retroativas já reconhecidas antes da tese fixada pelo tribunal.

Os ministros votaram pela autorização de pagamento de até 30 dias de plantões judiciais acumulados, ou seja, cujos dias de compensação não tenham sido usufruídos por falta de permissão do tribunal.

Essa conversão do benefício

em verba adicional havia sido vedada pelo STF em março.

Os ministros defenderam a implementação imediata do chamado quinquênio, uma gratificação para valorizar a antiguidade na carreira e que, a cada cinco anos, eleva os salários dos servidores.

Aprovada em março, a tese do STF proibiu adicionais como auxílio-alimentação, moradia e indenização por acervo. Outros seguem permitidos desde que respeitem o teto de 35%, como diárias, ajuda de custo em caso de promoção e valores retroativos reconhecidos por decisão judicial ou administrativa.

Receita apresenta novo painel de informações do setor produtivo

/ CONTAS PÚBLICAS

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

A Receita Estadual gaúcha apresentou ontem a representantes de entidades do setor produtivo de Estado a nova plataforma Radar do Mercado, que utiliza de dados do próprio órgão público e de outras esferas para produzir informações sobre as lacunas de mercado, o destino das exportações - sejam interestaduais ou internacionais -, a origem dos produtos consumidos no Rio Grande do Sul, entre outr. O painel, desenvolvido em parceria com a Fiergs, pode ser acessado neste link.

O Radar de Mercado se embasa em dados da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) para produzir indicadores econômicos do Estado. Na avaliação do economista-chefe da Fiergs, Giovani Baggio, o novo portal pode auxiliar pequenas, médias e grandes empresas gaúchas a mapearem diversas informações do seu setor produtivo.

“É justamente o Estado desenvolvendo para a sociedade informações que estavam fechadas a sete chaves, e tornando esta informação uma ferramenta para tentar desenvolver as cadeias produtivas”, afirmou Baggio.

O painel é dividido em diversas abas, em que cada uma traz dados variados relativos a categorias de produção ou, se o interesse for mais específico, a Nomenclaturas Comuns do Mercosul (NCMs), que indicam separadamente os produtos.

Um exemplo prático é a aba “oportunidades”, que mapeia os produtos que têm demanda e estão com escassez produtiva no Estado. Ainda há a indicação da abrangência desta dependência

dos produtos no Rio Grande do Sul, podendo ser crítica, quando a produção no Estado é menor que 5% do consumo, alta (até 15% de produção interna) ou média (até 30% de produção interna).

“A receita estadual está conseguindo entregar aos empresários uma ferramenta de inteligência para fazer um mapeamento de oportunidades, de desafios, e para buscar entender quem são seus concorrentes. Então eu acho que cabe a cada setor entrar na ferramenta e entender como ela funciona na prática, e nós como entidade estamos fazendo este lançamento junto com a Receita justamente para a gente servir como suporte”, disse o economista-chefe da Fiergs, que afirmou que a Federação poderá auxiliar pequenos e médios empresários a entender como navegar pelo portal.

Outros dados presentes são sobre o mercado nacional, em que empresários podem visualizar os principais estados consumidores de produtos gaúchos, bem como os fornecedores e os concorrentes em cadeias produtivas. Também há a aba “Perfil de vendas”, que disponibiliza informações sobre o que está sendo produzido e o que está sendo vendido no Estado.

O Radar de Mercado foi apresentado pelo chefe da Seção de Análise Econômico-Fiscal da Receita Estadual, Michel Camara, que afirmou que o portal passará por atualização mensal de sua base de dados.

Aqueles que quiserem conferir os dados disponíveis em sua origem, ou seja, da fonte da qual eles foram colhidos - seja das notas fiscais ou de outras esferas -, podem acessar a aba “dados abertos”, onde há as informações brutas que foram utilizadas na composição do portal.



ROBSON NUNES/ASCOM SEFAZ/DIVULGAÇÃO/JC

Radar de Mercado, em parceria com a Fiergs, traz dados da produção do RS

Defesa Civil do RS alerta para semana de chuvas volumosas

População das regiões Norte e Noroeste podem sofrer com cheia de rios

/ CLIMA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul enfrenta uma semana de tempo severo e de grande perigo meteorológico até esta quinta-feira. A Defesa Civil do Estado emitiu um alerta para chuvas volumosas, queda de granizo e ventos intensos, sinalizando para a possibilidade de transtornos como alagamentos, enxurradas, destelhamentos e queda de árvores.

De acordo com as análises do meteorologista Luiz Fernando Nachtigall, da MetSul Meteorologia, o evento se configurou devido a um bloqueio atmosférico associado a uma massa de ar quente no Brasil Central.

Segundo o meteorologista, o bloqueio impede que uma frente fria avance, fazendo com que ela atue como uma frente semi-estacionária sobre o território gaúcho.

Com base nesse cenário, a expectativa é de que o tempo se torne instável, primeiramente na Metade Norte gaúcha, trazendo chuva para o Noroeste, Alto e Médio Uruguai, Planalto e Serra, podendo chegar também aos Vales e à Grande Porto Alegre.

O quadro deve se agravar nesta quarta-feira. O especialista esclarece que uma forte massa de ar frio de origem polar deve avançar, fazendo com que a frente semi-estacionária ganhe força, volte a ter características de frente fria e gere temporais mais amplos.

A Defesa Civil prevê para hoje o ápice das precipitações no

Estado, com foco no Noroeste, Norte, Nordeste e parte da Serra gaúcha. Os volumes podem variar entre 70 e 120 mm, mas com grande risco de superar os 160 mm em 24 horas nas áreas do Noroeste e Norte.

O governo do Estado alerta para o perigo de chuva extrema em curto período de tempo, com despejo de até 120 mm em apenas seis horas.

Até a madrugada de amanhã, além da chuva, há risco de tempestades com granizo isolado, que pode ser de tamanho grande, e rajadas de vento intensas alcançando até 90 km/h no Rio Grande do Sul.

Para esta quinta-feira, Nachtigall indica que um ciclone extratropical começará a se formar na costa. Ele aponta que esse sistema



TÂNIA MEINERZ/JC

MetSul prevê acumulados que podem superar os 160 mm em 24h

deverá impulsionar a massa de ar frio, o que fará o tempo firmar na maior parte do Rio Grande do Sul ao longo do dia.

Apesar disso, o especialista aponta uma exceção: o Nordeste gaúcho (região que abrange a Serra, a Grande Porto Alegre e o Litoral Norte) seguirá com muitas nuvens, chuva, garoa, vento e muito frio sob a influência do ciclone.

Com a alta quantidade de chuva concentrada em poucos dias, a Defesa Civil do Estado colocou as regiões Norte e Noroeste

em condição de Atenção e Alerta (bandeiras amarela e laranja). A população dessas áreas deve se preparar para o risco iminente de cheias em arroios, pequenos rios e fortes alagamentos urbanos.

Entre os grandes rios, o Rio Uruguai é o que inspira maior preocupação no estado. A Defesa Civil alerta que o rio pode atingir o limiar de inundação entre os municípios gaúchos de Iraí e Porto Lucena, trazendo perigo direto às comunidades ribeirinhas do Rio Grande do Sul.

Médicos da atenção básica protestam contra corte salarial e fazem paralisação na Capital

/ SAÚDE

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) mobilizou ontem uma paralisação em 67 Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas regiões Norte e Leste de Porto Alegre. A medida é uma resposta à redução salarial anunciada pela nova gestão que assumirá as UBSs, o Instituto de Apoio à Gestão Pública (IAG). Segundo o sindicato, a queda salarial atinge 30% aos médicos e até 60% aos enfermeiros.

Além da suspensão das atividades, uma manifestação, em frente ao Centro Administrativo da prefeitura da Capital, foi realizada ontem à tarde. No final de 2025, após a rescisão dos contratos com a Santa Casa e o Hospital Divina Providência, o Executivo



SIMERS/DIVULGAÇÃO/JC

Profissionais se reuniram em frente ao centro administrativo da prefeitura

lançou um edital para a contratação de uma nova empresa para gerir as UBSs. A IAG foi a organização vencedora. Após assumir, o Instituto fez uma proposta salarial que surpreendeu o setor da saúde. A medida já está impactando

a categoria.

“Já tem gente que desistiu. Não há dúvida que os profissionais mais qualificados, aqueles que têm residência em Medicina de Família, provavelmente vão sair já que existem salários superiores

na Região Metropolitana. O mínimo que vai acontecer é uma queda de qualidade no serviço, talvez até de falta de mão de obra”, afirma Alexandre Silveira, diretor do Simers e coordenador do Núcleo de Atenção Primária e Medicina de Família e Comunidade.

O Simers reforça que não fará greve e que entende os problemas que a suspensão das atividades pode gerar, mas “ninguém topou seguir sem fazer pelo menos um protesto”, comentou Silveira. Ainda assim, os atendimentos em casos de urgência se mantêm em funcionamento normal, tanto nesta primeira quanto em futuras paralisações.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que três reuniões técnicas já foram feitas com representantes da categoria, buscando “acolher as demandas, especialmente as relacionadas

às questões salariais”. O órgão também afirma que está atuando para garantir uma transição de gestão de forma organizada, buscando a continuidade da assistência e evitando prejuízos ao atendimento prestado à população.

O Cremers se reuniu, ontem, com o Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul (MPT/RS) para solicitar a avaliação do processo de transição da gestão das 67 UBSs. O Conselho já havia acionado o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) sobre o tema.

O Instituto de Apoio à Gestão Pública deve assumir a operação das unidades da Região Leste a partir deste sábado, e das unidades da Região Norte em 15 de julho. Uma nova paralisação está prevista para esta sexta-feira. O atendimento será retomado hoje.

CDL POA se une ao MP/RS em campanha de combate à violência contra a mulher

/ DIREITOS HUMANOS

O Estado já bateu a triste marca de 40 feminicídios em 2026. Em 2025, foram 80 mulheres mortas. Os índices alarmantes são um dos motivos que levaram a Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), em parceria com o Mi-

nistério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) a lançar a campanha “Juntos por Elas”.

O movimento convida empresas, funcionários e clientes a combaterem à violência contra a mulher por meio da conscientização e da divulgação de canais de apoio.

“É uma campanha para nos

tornarmos multiplicadores dessa conscientização. Para quando as mulheres estiverem nas lojas, elas sintam esse apoio, para que procurem os canais corretos de ajuda”, aponta a vice-presidente e presidente do Comitê de Liderança Feminina da CDL POA, Vanessa Bizzotto, que, junto com a promotora de Justi-

ça Luciana Casarotto visitou a sede do Jornal do Comércio no Tecnopuc.

Para a promotora, a mudança nos números de violência contra a mulher vai além de um assunto de segurança pública. “É um debate sobre cultura”, destaca Luciana.

Além da distribuição de material junto ao comércio, a iniciati-

va dará um passo importante hoje, com a assinatura de um Termo de Cooperação entre a CDL POA e o MP/RS. A ideia é realizar formação nas lojas com vistas e informar às mulheres sobre seus direitos e e conscientizar os homens a respeito do seu papel no combate à violência.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Grêmio - O Tricolor acertou a contratação do segundo reforço da intertemporada. Matheus Nascimento, 22 anos, chegou ontem a Porto Alegre para ser a nova opção para o ataque da equipe treinada por Luís Castro. O jogador passou as últimas temporadas no Los Angeles Galaxy, da MLS.

Inter - O Colorado avançou nas negociações por Calebe, meia de 26 anos que pertence ao Fortaleza, mas que estava emprestado ao Alavés, da Espanha. Ainda não há confirmação se o modelo do negócio será empréstimo com opção de compra ou compra em definitivo.

Holanda - A Federação Holandesa de Futebol protestou nesta terça-feira contra ataques sofridos por jogadores da seleção após a eliminação para o Marrocos, nos pênaltis, pela segunda fase da Copa do Mundo de 2026. A entidade repudiou em nota as mensagens que classificou como racistas e discriminatórias. O comunicado foi publicado depois que Kluyvert, Timber e Summerville, que desperdiçaram cobranças nas penalidades, passaram a receber uma série de ofensas em seus perfis nas redes sociais.

Parreira - Carlos Alberto Parreira, 83, respondeu bem a uma cirurgia para conter um sangramento nasal e voltou a respirar sem precisar de auxílio de aparelhos. Parreira está internado desde 16 de junho na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Samaritano Barra, na zona sudoeste do Rio de Janeiro, com quadro de inflamação pulmonar. Mesmo assim, o treinador do tetra ainda segue sem previsão de alta.

Tênis - Pela 2ª rodada de Wimbledon, o brasileiro João Fonseca enfrentará o holandês Jesper de Jong (75º) nesta quarta-feira. A partida está prevista para começar às 10h30min.

Tênis 2 - Bia Haddad foi eliminada de Wimbledon. A tenista brasileira foi superada pela russa Maria Timofeeva nesta terça-feira, pela primeira rodada do Grand Slam da grama. O placar foi de 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/2.

NBA - O Los Angeles Lakers publicou um anúncio nas redes sociais ontem que nenhum torcedor gostaria de ler: o astro LeBron James não jogará mais pelo elenco norte-americano. Na carta, assinada pela dona dos Lakers, Jeanie Buss, o clube agradece o jogador pelos serviços prestados e exalta a participação de James no título de 2020, na vitória sobre o Miami Heat, por 4 a 2.

Lucas Paquetá tem lesão confirmada e corre risco de ficar de fora do Mundial

CBF não especificou a gravidade do problema, mas o volante está fora do duelo com a Noruega



Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Antes mesmo de retomar os treinos para enfrentar a Noruega nas oitavas de final, a seleção brasileira conta com mais um desfalque confirmado. O meia Lucas Paquetá foi submetido ontem a exames de imagem que confirmaram uma lesão muscular na região posterior da coxa esquerda.

A CBF não especificou a gravidade do problema, mas é certo que o jogador não defenderá o Brasil no próximo domingo, com possibilidades de o volante estar de fora da Copa.

De acordo com o comunicado da confederação, “o jogador seguirá um protocolo de tratamento intensivo, acompanhado pela equipe médica da seleção brasileira,

visando sua recuperação e retorno às atividades no menor tempo possível”. Ele continua integrado ao grupo, sem que um corte seja cogitado neste momento.

O camisa 20 sentiu a lesão no primeiro tempo da partida contra o Japão, na última segunda (20). Pouco antes do intervalo, foi ao chão, reclamando bastante de dor. Ele teve de ser amparado por Neymar e Endrick para deixar o gramado e, horas após a partida no NRG Stadium, em Houston, continuava mancando.

A situação é similar à vivida por Raphinha, que sofreu lesão na coxa direita no triunfo sobre o Haiti, no último dia 19. Na ocasião, o comunicado da CBF também foi vago. O atacante foi desfalque contra a Escócia e o Japão e ainda está em tratamento na tentativa de ficar à disposição para o jogo do fim de semana.

Como prováveis substitutos de Paquetá para o confronto contra os noruegueses, temos Danilo

Santos e Éderon. O volante do Botafogo é o mais provável de assumir a vaga, mas ainda existe a possibilidade de Carlo Ancelotti realizar alterações na formação da equipe. Caso queira um time mais ofensivo, Matheus Cunha pode ser recuado e Endrick ou Igor Thiago serem utilizados como centroavantes titulares. Neymar também pode vir a ser utilizado, mas apenas em um eventual segundo-tempo.

Falando dos destaques da classificação contra os japoneses está o volante Bruno Guimarães. O jogador do Newcastle foi o autor do passe para Gabriel Martinelli marcar o gol da vitória aos 50 minutos da primeira etapa e igualou o recorde de outros três atletas na Copa do Mundo. Ele se junta a Michael Ballack, pela Alemanha em 2002, Totti, pela Itália em 2006, e Juan Cuadrado, pela Colômbia em 2014, de mais assistências em uma única edição de Mundial, com quatro passes para gol.



Meio-campista sofreu uma lesão muscular na coxa esquerda

Duelos entre europeus e africanos marca o dia da Copa

A primeira fase do mata-mata da Copa do Mundo segue a todo vapor nesta quarta-feira. Abrindo o último mês da competição, Inglaterra e RD do Congo se enfrentam em Atlanta, às 13h. Já às 17h, a Bélgica encara Senegal em Seattle, enquanto às 21h, os Estados Unidos duelam contra a Bósnia em Santa Clara.

O Brasil fica de olho no duelo entre ingleses e congolezes. Quem avançar, pode vir a ser um possível adversário da seleção numa eventual quartas de final. Depois de fazer uma grande estreia contra a Croácia, os europeus viram seu desempenho cair drasticamente. Após a vitória por 4 a 1, somou um

empate contra Gana por 0 a 0 e uma vitória magra contra o Panamá por 2 a 0.

Nos dois triunfos brilharam as estrelas dos principais jogadores ingleses na temporada: Harry Kane e Jude Bellingham. Somando o desempenho dos dois, são seis participações em gols no Mundial. O único gol que não teve participação de ambos, foi de Rashford contra os croatas. A Bélgica foi outro europeu que decepcionou bastante no torneio. Nas primeiras duas rodadas, empatou ambos os confrontos em 1 a 1, indo vencer somente na última rodada a Nova Zelândia por 4 a 1, conquistando

a primeira colocação do grupo. Já Senegal foi garantir sua classificação na última rodada após golear o Iraque por 5 a 0.

Já o principal mandante da competição, Estados Unidos, tem feito uma campanha sólida nesta Copa do Mundo. A equipe norte-americana venceu os dois primeiros jogos contra Paraguai, por 4 a 1, e Austrália, por 2 a 0, chegando na última rodada com a primeira colocação do grupo garantida, mas acabou sendo derrotada pela eliminada Turquia por 3 a 2.

Seu adversário, a Bósnia, fez história ao eliminar a Itália na pescagem europeia e garantir sua

16 avos de final

Costa do Marfim	1 x 2	Noruega
França	x	Suécia*
México	x	Equador*

*Jogos não finalizados até o fechamento desta edição

QUARTA-FEIRA - 01/07

13h	Inglaterra	x	RD do Congo
17h	Bélgica	x	Senegal
21h	Estados Unidos	x	Bósnia

participação no Mundial. No entanto, empatou com o Canadá na estreia e depois foi goleada pela Suíça, chegando na última rodada precisando vencer o Catar para almejar a classificação como um dos melhores terceiros colocados. Os bósnios, entretanto, conseguiram vencer os cataris por 3 a 1 e avançar de fase.

Noruega vence a Costa do Marfim e encara o Brasil nas oitavas

O Brasil conheceu seu adversário nas oitavas de final da Copa do Mundo. Noruega e Costa do Marfim se enfrentaram ontem em Dallas e os europeus acabaram vencendo os africanos por 2 a 1. Os gols noruegueses foram marcados por Nusa e Haaland, enquanto os costa-marfineses balançaram as redes com Amad Diallo. A partida contra a seleção está marcada para o próximo

domingo, às 17h, em Nova Jersey.

A Noruega saiu na frente com Nusa ainda no primeiro tempo, e Diallo deixou tudo igual aos 29 na segunda etapa. O empate levava a disputa para a prorrogação e, se necessário, pênaltis. Até que, aos 41 do segundo tempo, Haaland anotou o seu para colocar os noruegueses nas oitavas do Mundial. O camisa nove vinha fazen-

do uma partida discreta, mas não desperdiçou contra o gol vazio. O norueguês assumiu a vice-artilharia da Copa, com cinco gols.

Para chegar às quartas de final, a seleção brasileira terá que fazer algo inédito: vencer o time europeu. O time norueguês é um dos poucos adversários que o Brasil enfrentou mais de uma vez, mas nunca conseguiu superar. Desde

1988, quando o primeiro confronto ocorreu, são quatro jogos com dois empates e duas derrotas.

O último duelo foi em 2006. Foi exatamente o primeiro confronto depois da eliminação no torneio da Alemanha, um mês e meio depois da eliminação para a França. Na ocasião, a partida terminou empatada em 1 a 1, com gols de Daniel Carvalho e Pedersen.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Frank Jorge lança dois singles com um disco no horizonte

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Frank Jorge saiu do zoológico de Buenos Aires pouco antes de atender a ligação. Ele e a esposa, Daniela Espíndola, tinham ficado quase duas horas passeando pelo parque, que fica

dentro da cidade, a poucos passos do Jardim Botânico, onde ele costuma ir quando quer andar. “Estava muito frio, mas a gente foi assim mesmo”, conta. É esse o ritmo de vida que encontrou na capital argentina, onde moram Daniela e a filha do casal, Glória. É nesta cidade onde ele tenta passar a maior parte do mês, quando não está em Porto

Alegre para show, gravação ou aula presencial do doutorado em Indústria Criativa que cursa na Feevale.

Foi nessa ro-

tina de trânsito constante entre as duas cidades que nasceram os dois singles que lançou na semana passada, *Disto até o pescoço*, na quinta, e *Hei de saber*, na sexta-feira, ambos gravados no Estúdio Hill Valley em Porto Alegre, com o produtor Davi Pacote, o mesmo com quem Frank vem trabalhando desde outubro de 2024 e com quem já tem sessões marcadas em julho para concluir as gravações de seu próximo álbum.

Disto até o pescoço é a mais recente das duas, surgida entre papéis e anotações que Frank foi encontrando ao esvaziar um apartamento que entregou na capital gaúcha. O título saiu da letra, que fala de alguém tentando esquecer algo de todos os modos possíveis. “Eu achei um título muito engraçado, muito trololó”, brinca. A sonoridade mira

nos The Ventures, com pitadas de *pop punk* e *surf music*.

Já *Hei de saber* é uma composição antiga, parceria com o músico Tchê Gomes, de quando os dois ainda dividiam uma banda sem nome, antes de cada um seguir seus rumos - Frank para os Cascavelletes, Tchê para o TNT. A música nunca tinha tido gravação oficial. “Eu fui fazer o cadastro da obra, o fonograma e liguei para o Tchê dizendo que ele é coautor desta música. Ele não lembrava”, conta o cantor e compositor gaúcho, rindo. A faixa tem influência de The Jam e Jovem Guarda, e é a primeira parceria oficial entre os dois registrada.

Os dois singles saem pelo Fugazzeta Discos, seu selo digital próprio - nome que substitui o anterior, Javali Muito Mais, que caiu em desuso após uma exigência vinda de dentro de casa. “Rolou uma pressão familiar para eu abandonar esse título. Atendendo pelos familiares, mudei”, explica entre risos. A *fugazzeta* é uma pizza argentina com massa recheada de cebola e queijo, prato típico de Buenos Aires. “Tem muito a ver com a nossa vida de uns anos para cá”, acrescenta. O selo é um nome fantasia usado no campo de *label* na hora de fa-

zer o *upload* para as plataformas digitais, mas Frank não descarta usá-lo no futuro, para, quem sabe, lançar outros artistas.

Frank Jorge descreve a capital argentina como um tipo de abastecimento cultural constante que vai além dos espetáculos de teatro e shows, passando pelo jornalismo cultural local, pelas resenhas de livros e discos e pelo ritmo da rua. “É muito legal ver outro tipo de abordagem sobre a própria América Latina”, diz. Ele lê jornal impresso (hábito que ainda resiste na Argentina) e pesquisa muito o rock de lá, influência que já apareceu na versão em português de *Sábado a la noche*, do grupo Juana La Loca, gravada pelos Cascavelletes. Mesmo assim, não perde o fio com Porto Alegre. “Frank Jorge fede a Porto Alegre mesmo morando em Buenos Aires”, brinca, citando uma frase que alguém disse sobre ele uma vez e que resolveu abraçar.

Para o futuro, está à vista o 10º disco solo do músico, com o provisório título *Sacola das coisaradas* e previsão de lançamento para o dia 20 de setembro, data em que completa 60 anos. O nome surgiu quando deixou seus pertences com um amigo depois de um show, pois precisava ir direto para o aeroporto. “Ele disse: pode ficar com a tua sacola das coisaradas. Eu pensei: esse nome é muito bom”, conta. A imagem da sacola que cabe roupa, alicate, jornal velho e anotações virou metáfora para o disco e cabe no momento de vida do Frank Jorge em que acumula doutorado, dois países, banda de reunião e catálogo recém-adquirido por uma das maiores gestoras musicais do País - tudo ao mesmo tempo, tudo na mesma sacola.



Morando em Buenos Aires, músico gaúcho lança singles *Disto até o pescoço* e *Hei de saber*, enquanto grava o 10º álbum solo, em celebração ao aniversário de 60 anos

fechamento

► Energia

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a destinação de R\$ 872,1 milhões como “Bônus de Itaipu”, a ser distribuído aos consumidores elegíveis em agosto de 2026. O montante vem do saldo positivo na Conta de Comercialização de Energia Elétrica da Itaipu, a Conta Itaipu. Houve aumento em relação à previsão anterior, de R\$ 767,2 milhões. Esse recurso vai permitir uma redução nas tarifas, para o público-alvo, de R\$ 2,69 até R\$ 31,38, dependendo do nível de consumo.

► Saúde

O Centro Obstétrico e as unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTI) e de Cuidados Intermediários Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) seguem fechados até amanhã por conta da presença de uma bactéria, de acordo com informações da administração da instituição de saúde. A necessidade de restrição é por conta de um surto de germe multiresistente.

► Contas públicas

O setor público consolidado - União, estados, municípios e empresas estatais - teve déficit primário de R\$ 56,1 bilhões em maio de 2026, valor maior que no mesmo mês do ano passado, quando foi de R\$ 33,7 bilhões. Os valores constam no relatório Estatísticas Fiscais, divulgado pelo Banco Central. No acumulado de 12 meses contados até maio, o déficit primário ficou em R\$ 149 bilhões (1,14% do PIB), resultado 0,16 ponto percentual (p.p.) acima do acumulado até abril.

► Criptomoedas

Criptomoedas criadas para acompanhar o valor de moedas tradicionais, como o dólar e o real, as stablecoins passaram a concentrar a maior parte das operações com criptoativos declaradas à Receita Federal no Brasil. Segundo o Fisco, esses ativos responderam por cerca de 80% do volume negociado em 2025. O número representa uma mudança no perfil do mercado brasileiro às vésperas da entrada em vigor da DeCripto, nova plataforma de declaração de criptoativos instituída pela Receita. A ferramenta se tornará obrigatória a partir de julho.

► Patrimônio

O Brasil ganhou 9.215 novos milionários em 2025, aumento de 2,4% em relação a 2024, segundo o Global Wealth Report 2026, divulgado pelo UBS, banco suíço de investimentos e gestão de patrimônio. Com o crescimento, cerca de 386 mil brasileiros terminaram o ano com patrimônio superior a US\$ 1 milhão (R\$ 5,1 milhões). O patrimônio global cresceu 10,8%, o maior avanço dos últimos anos e o terceiro ano consecutivo de expansão da riqueza mundial. Em 2023, o avanço foi de 4,2% e em 2024, 4,6%.

em foco

O artista plástico

Joaquim da Fonseca,

considerado um dos grandes mestres da aquarela no Rio Grande do Sul, é o convidado da série Roda de Cultura, do Hotel Praça da Matriz (Largo João Amorim de Albuquerque, 72), nesta quarta-feira, a partir das 15h. Aos 91 anos, o artista compartilha memórias enquanto pinta uma tela ao vivo. A entrada é gratuita, com vagas limitadas mediante reserva pelo WhatsApp (51) 98595-5690. Alegretense radicado em Porto Alegre desde 1948, Fonseca integrou a equipe de desenhistas da agência de propaganda MPM e lecionou na Ufrgs, consolidando-se como referência nas artes plásticas gaúchas com aquarelas que retratam cenários urbanos e rurais. Entre seus trabalhos mais conhecidos está a parceria com Luis Fernando Verissimo na série iniciada com o livro *Traçando Porto Alegre*.

Nesta quarta-feira, às 12h30min, o projeto

Musical Évora

apresenta o espetáculo *Italiano Vero* no Teatro Oficina Olga Reverbel (rua Riachuelo, 1089). O show, com entrada franca, será comandado pelo cantor e violonista ítalo-brasileiro Fabiano La Falce (foto), que subirá ao palco acompanhado pelo pianista Ricardo Marinho e pelo percussionista Chico Bueno. Juntos, eles interpretarão clássicos marcantes da música italiana, como *Volare*, *Bella Ciao*, *Champagne* e *L'Italiano*, misturando canções tradicionais a tendências contemporâneas, com sutis toques de ritmos brasileiros e latino-americanos. A apresentação abre a programação de julho do Musical Évora, iniciativa que promove shows semanais gratuitos sempre às quartas-feiras no mesmo horário.

ELIANE DI LEONE/DIVULGAÇÃO/JC



MARCELLO CAMPOS/ESPECIAL/JC

Natural de Uruguaiana e criado em Alegrete, o psicoterapeuta junguiano

Geraldo Araujo

estrea na literatura com *Vir-a-ser para ser-vir-a: uma breve reflexão sobre a finalidade do viver*. A obra transforma sua própria transição de carreira — após 34 anos dedicados ao Banco do Brasil — em um ponto de partida para questionar as lógicas tradicionais de sucesso e individualismo. A publicação em sua primeira edição conta com prefácio assinado por Lilian Wurzba. O livro costura memórias de infância no interior gaúcho com a profundidade da psicologia analítica de Carl Jung e da psicologia arquetípica de James Hillman, tratando de temas como o ego heroico, o antropocentrismo e as amarras sociais que nos afastam da psique. Para adquirir um exemplar é preciso entrar em contato com o autor através do site www.temenos.com.br ou pelo Instagram (@temenospiscoterapia).

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O 1º dia de julho começa com a presença do ar frio e mínimas abaixo de 4°C em pontos da Campanha e Serra Sudeste. Pode ocorrer geada nessas áreas. Amanhã, o frio não será tão intenso quanto hoje. Na grande maioria do Centro, Norte e Leste as nuvens predominam, com chuva mais expressiva na faixa que vai do Noroeste (Missões) até os Campos de Cima da Serra, passando pelo Planalto, Médio e Alto Uruguai. Nessas áreas, modelos indicam acumulados ao redor de 60/80 mm. Com o tempo mais úmido e instável, a temperatura à tarde não passa muito de 17°C.



Porto Alegre

A instabilidade tende a se espalhar hoje, mas para a Região Metropolitana o risco de chuva forte é baixo. O dia mais uma vez ficará muito úmido e com pouca oscilação térmica. A quinta-feira será um dia invernal com chuva, tempo ventoso e sensação térmica muito baixa o dia inteiro. Na sexta, o tempo firma com sol.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



Quinta-feira



Sexta-feira



Sábado



Domingo



Segunda-feira